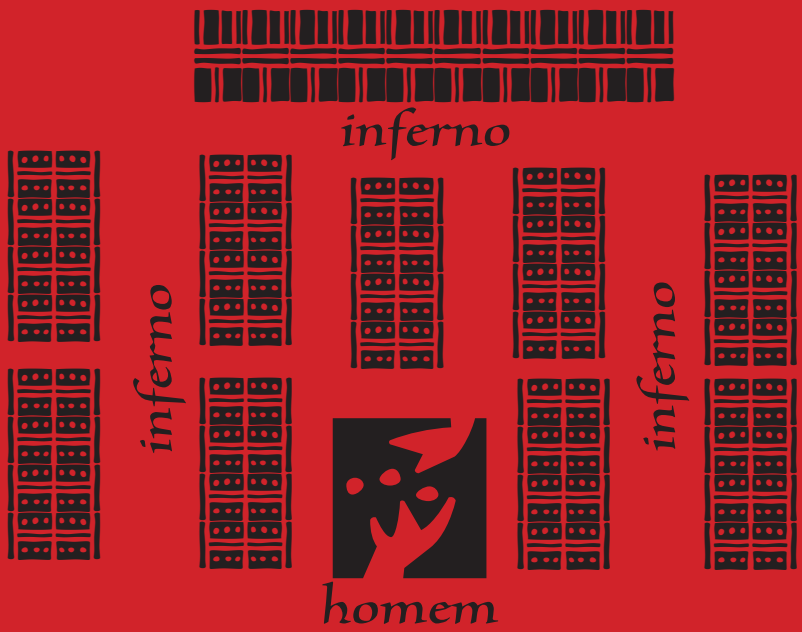
In girum imus nocte et consumimur igni

&

Crítica da separação

Guy Debord

céu



alfa | 1

In girum imus nocte et consumimur igni

&

Crítica da separação

Curadoria da coleção
Ricardo Pinto de Souza

Produção, projeto e artesanato
Oficina Raquel

Agradecemos a Ken knabb por suas notas à edição. Seu trabalho seminal de divulgação da obra de Debord pode ser encontrado em seu site Bureau of Public Secrets: www.bopsecrets.org

Debord, Guy (1931-94)In girum immus nocte et consumimur igni; Crítica da separação. Trad. Ricardo Pinto de Souza. Notas de Ken Knabb. Rio de Janeiro: Oficina Raquel, 2010.
100p.

ISBN 978-85-61129-02-6

I. Cinema 2. Teoria Política
3. Guy Debord

Oficina Raquel
www.oficinaraquel.com

"que este livro dure até antes do fim do mundo"

In girum imus nocte et consumimur igni

&

Crítica da separação

Guy Debord

CARTA DE FUNDAÇÃO

NOSSA AURORA VIRÁ

Cuida da flama, até que possamos despertar novamente, seguros.
A flama está em nossas mãos, a confiamos a ti, este nosso demônio
|sagrado da ingovernabilidade.
Cuida da flama e descansaremos em paz.
Criança, sê estranha, obscura, verdadeira, impura e dissonante.
Cuida da nossa flama.

David Rudskin

Prefácio

A infância de Adão, por Ricardo Pinto de Souza, p11

In girum imus nocte et consumimur igni (1978), p 15

Crítica da separação (1961), p 83

A infância de Adão

Não encontraremos aqui um prefácio tradicional a estes dois roteiros de Guy Debord. As informações biográficas podem ser encontradas em alguma das milhares de páginas dedicadas a ele. Os detalhes, comentários e críticas a sua obra, além da própria obra, podem ser facilmente obtidos da mesma maneira. Sua obra-prima, *A sociedade do espetáculo*, também, inclusive as cinco ou seis traduções para o português.

O que encontraremos é uma tentativa de fornecer algumas palavras de conforto e de aviso àqueles que se aproximam pela primeira vez da obra do escrtior francês (e por que não pensador, ou revolucionário?–retornaremos ao tema adiante). Primeiro, as palavras de aviso. Guy Debord não é um autor fácil. Sua escrita é repleta de referências a Marx, além de sua história pessoal e as várias matérias que ocupáram sua mente inquieta ao longo dos anos, como estratégia, história clássica, cinema, poesia... Mas estas referências todas são processadas e reconstituídas em seu texto, sempre de forma crítica, sem que estas citações sejam diluídas, mas antes, em um processo irônico muito próximo do nosso antropofagismo, geram contraste, interrogação, diálogo. À estratégia discursiva Debord chamou détournement, desvio.

Esta pequena notação estilísitca nos permite introduzir um problema que a obra de Debord suscita para um leitor mais preocupado, o da divisão entre um autor esteta, e um outro, político-revolucionário, e da prioridade de uma figura em relação à outra. A nosso ver é uma questão falsa, mas que valherá talvez algumas linhas de consideração.

De fato, o início de sua vida pública se dá entre artistas e poetas, militando como vagabundo itinerante nos grupos de vanguarda artística que ainda tinham o dadaísmo como oriente na França da década de 50. A elegância do texto de Debord, que alterna entre movimentos de dicção clássica e a ironia mais corrosiva, indicam sem dúvida a preocupação em produzir um texto esteticamente

poderoso. No entanto, é necessário ter em mente que toda sofisticação do discurso de Guy Debord está voltada para sua outra militância, tão antiga quanto sua preocupação artística, o seu papel de revolucionário, em primeiro lugar, e de teórico, ainda que herético, do marxismo, do qual se tornou uma das vozes mais destacadas e relevantes do século XX.

Dito isto, é necessário também estabelecer que não é possível entender a maneira que desempenhou estes papéis caso seja negado que a teoria que produziu, assim como sua militância, foi mediada pela língua específica de sua sensibilidade individual. Em outros termos, a maneira de Debord cumprir sua missão política foi através de seu papel de criador, seja de filmes, seja de textos. Debord, o revolucionário, fala através de Debord, o escritor, e embora a preocupação de ambos seja a crítica ao capitalismo e a luta pela revolução, é um erro estratégico minimizar os apsectos mais estritamente estéticos da obra do francês como se fossem uma espécie de idossincrassia de um filósofo, que, no entanto, pertence à mesma raça de um Marx ou um Hegel, ainda que obviamente sem a seminilidade destes. A preocupação de Debord com a arte, inclusive com o escrever com arte, não é simplesmente o traço incontornável de um indivíduo, como uma veleidade ou tique, tampouco um acidente no corpo da obra teórica. O que esta obra parece gritar de décadas de distância é que, se, ao contrário do que defendem os "apolíticos", a arte não é autônoma, nem pode ser separada dos aspectos de experiência vital–e, portanto, política–do sujeito que a produz, aquilo que seja a política–e, portanto, a experiência vital-- também não pode acontecer de forma radical, ou seja, libertária, sem a mediação de um discurso consciente até o último grau, inclusive auto-consciente, uma das características do estético. A mediação entre política, vida e dsicurso se dá através da arte, ou de pelo menos alguma arte.

Arte não deve ser entendido exclusivamente como o universo dos gabinetes, como os quadros, livros e discos, mas, antes disso, os momentos em que as linguagens e os discursos conseguem exprimir a dignidade do homem em vez de sua subjugação, e neste sentido uma revolução é uma obra de arte. Uma linguagem necessariamente consciente, consciente de seus meios e recursos, de suas

circunstâncias, de seus objetivos. Acima de tudo a linguagem de um homem livre que não existe senão como o exemplar raro de sua espécie, e não, como deveria ser, como o caso típico de uma humanidade agora redimida de sofrer passivamente a história como um pesadelo. Enquanto homem livre, Debord é, como todo homem livre, o primeiro homem, separado de seus semelhantes e de sua própria história, que é necessariamente a utopia, e não o registro monótono de catástrofes que sem refletir muito chamamos de nossa história–embora perrtençamos a esta história do capitalismo enquanto seus escravos e súditos, dificilmente podemos dizer que é nossa, senão como se diz "nosso patrão". Não podemos nem ter o consolo dúbio de que de alguma forma esta história coresponde a alguma essência, ainda que trágica e violenta, propriamente nossa. Este exílio, esta separação de nossos iguais, de nossa narrativa, de nós mesmos, é o grande tema da obra de Guy Debord.

Ler Debord, assistira a seus filmes, receber o impacto e a inspiração de sua história significa necessariamente lembrar de que nossa história é, na verdade, história alheia, e que, para de alguma maneira superar esta cisão não podemos permanecer nos termos e palavras que essa história nos legou. Precisamos de arte para que possamos ter política, e precisamos de política pra que possamos ter, de fato, arte. Talvez a advertência que gostaríamos de transmitir é que devemos ter o cuidado de não ler a obra de Debord como a de um teórico ou mesmo a de um revolucionário no sentido tradicional. Há algo de novo em sua obra, tão novo quanto sua contribuição puramente teórica, e se não respeitarmos esta novidade e diferença em nossa leitura corremos o risco de torná-lo herói, ou mito, ou guru revolucionário, ou líder político, ou qualquer outra platitude que nossa fragilidade conceba e que lhe teriam causado asco. O que Debord e sua obra foram está dito naquilo que produziu, e se não temos a palavra justa para isso, eis um indício de que ainda não estamos prontos para o negativo, e que, se é verdade que o primeiro homem nasce pronto e renuncia à infância, o mesmo não se aplica ao paraíso arruinado em que é obrigado a vagar.

Após algumas advertências, algum consolo. A dificuldade da obra de Debord oferece como compensação o fato de ser um dos pensadores mais relevantes para explicar nosso pesadelo e angús-

tia. Começar a entendê-lo, a entender suas demandas impossíveis, seus fracassos e contradições, é um dos caminhos para sairmos finalmente de nossa história. De nossa prisão.

Ricardo Pinto de Souza

Obs. As notas ao texto estão numeradas, as de Ken Knabb precedidas por um *K*, as do próprio Debord precedidas por um *D*. As rubricas que indicam as imagens dos filmes vêm precedidas de letras do alfabeto. Tanto notas quanto rubricas ssõa referidas na versõa em português. A sigla *SI* se sefere a *Situationist International Anthology*, coletânea de textos do situacionismo organizada por Ken Knabb e disponível em seu site Bureau of Public Secrets em www.bopsecrets.org .

In girum imus nocte et consumimur igni

(1978)

Je ne ferai, dans ce film, aucune concession au public. Plusiers excellentes raisons justifient, à mes yeux, un telle conduite; et je vais les dire.

Tout d´abord, il est assez notoire que j´ai nulle part fait de concessions aux idées dominates de mon époque, ni à aucun des pouvoirs existants.

Par ailleurs, quelle que soit l´époque, rien d´important ne s´est communiqué en ménageant un public, fût-il composé des contemporais de Periclès; et, dans le miroir glacé de l´écran, les spectateurs ne voient présentement rien qui évoque les citoyens respectables d´une démocratie.

Voilà bien l´essentiel: ce public si parfaitement prové de liberté, et qui a tout supporté, mérite moins que tout autre d´être ménagé. Les manipulateurs de la publicité, avec le cynisme traditionnel de ceux qui savent que les gens sont portés à justifier les affronts dont ils ne se vengent pas, lui annocent aujourd´hui tranquillement que "quand on aime la vie, on va au cinéma". Mais cette vie et ce cinéma sont également peu de chose; et c´est par là qu´ils sont effectivement échangeables avec indifférence.

Le public du cinéma, qui n´a jamais été très bougeois et qui n´est presque plus populaire, est désormais presque entièrement recruté dans une seule couche sociale, du reste devenue large: celle des petits agents spécialisés dans les divers emplois de ces "services" dont le système productif actuel a si impérieusement besoin: gestion, contrôle, entretien, recherche, enseignement, propagande, amusement et pseudo-critique. C´est la suffisamment dire ce qu´ils sont. Il faut compter aussi, bien sûr, dans ce public qui va encore au cinéma, la même espèce quand, plus jeune, elle n´en est qu´au stade d´un apprentissage sommaire de

[a]*O público atual de uma sala de cinema, observando fixamente diante de si, face dada, em um perfeito contra-campo, aos espectadores, que não vêm mais, então, que a si mesmos sobre uma tela.*

[b]*Grande conjunto de neo-habitações.*

[c]*Uma assalariada moderna em sua banheira, com seu filho; traveling em direção a uma cama que orna a mesma peça.*

[d]*Pessoas esperando pacientemente diante da entrada de um cinema.*

[e]*Paisagens das fábricas de hoje em dia, e de seus resíduos.*

[f]*Uma joja de roupas, com duas jovens clientes.*

Não[a] farei neste filme[1] concessão alguma ao público. Muitíssimas, excelentes razões justificam, aos meus olhos, uma tal conduta, e as direi.

Antes de mais nada, é por demais notório que jamais fiz concessões às idéias dominantes de minha época, nem a nenhum dos poderes existentes.

Além disso, qualquer que seja a época, nada importante é comunicado em se poupando um público, ainda que fosse composto por contemporâneos de Péricles. E, no espelho congelado da tela, os espectadores não vêem atualmente nada que evoque os cidadãos respeitáveis de uma democracia.

Eis, então, o essencial: esse público tão perfeitamente privado de liberdade, e que tolerou de tudo, merece menos que qualquer outro ser mimado. Os manipuladores da publicidade, com o cinismo tradicional destes que sabem[b] que as pessoas estão inclinadas a justificar as afrontas das quais não podem se vingar, anunciam-lhes[c] tranquilamente que "quando se ama a vida, se vai ao cinema[2]". Mas essa vida e esse cinema são igualmente muito pouco. E é por isso que são efetivamente intercambiáveis de forma indiferente.

O[d] público do cinema, que jamais foi muito burguês e que já não é tão popular, é hoje quase inteiramente recrutado em uma única camada social, que de[e] resto tornou-se ampla: aquela dos pequenos agentes especializados nos diversos usos dos "serviços" dos quais o sistema produtivo atual tem necessidade tão imperiosa: gestão, controle, manutenção, pesquisa, ensino, propaganda, entretenimento e pseudo-crítica. Isso[f] basta para dizer o que são. É necessário contar também, claro, entre esse público que ainda vai ao cinema a mesma espécie quando, mais jovem, não está mais que no estágio de uma aprendizagem sumária dessas diversas

In girum... O título (um palíndromo em latim medieval de autoria desconhecida) significa: "giramos pela noite e somos consumidos pelo fogo" [é uma adivinha para a mariposa].

[1] *[D]Em 1978, um filme ilustrava efetivamente este discuso. É verdade que um tal gênero de filme não teria realmente seu lugar no cinema, comose vê agora que o cinema mesmo não tem mais tal espaço na sociedade. Apenas estas palavras, a condição de se adicionar algumas notas para ajudar em sua compreensão, serão ainda assim instrutivas. Nosso tempo deixou poucos textos que visavam tão farancamente as grandes transformações que o marcaram. Que teriam então podido dizer e fazer de verdadeiro aqueles que partilharam algo de suas ilusões e de suas ambições combinadas? [K] Debord se refere aqui a este filme no pretérito porque estas notas aparecceram originalmente em uma versão impressa do texto falado (sem a descrição das imagens) publicado vários anos depois dele retirar de circulação In girum... e todos seus outros filmes.*

[2] *Uma campanha publicitária foi exatamente baseada neste slogan idiota.*

[3] *[K] Agentes especializados [na versão inglesa de Knabb, a "modern employee"]: o termo francês "employé(e)" é aproximadamente equivalente a um "trabalhador de colarinho branco" [na acepção inglesa do termo, trabalhadores de escritório em funções técnicas de pequena responsabilidade]. Neste filme, Debord parece estar usando o termo de uma forma algo mais específica, para se referir à "camada ... dos pequenos agentes especializados" que ele menciona mais tarde e segue criticando severamente em detalhes. ... Talvez também seja digno de nota que a caracterização de Debord da "composição de classe" das audiências de filmes naturalmente se refere*

ses diverses tâches d´encadrement.

Au réalisme et aux accomplissements de ce fameux système, on peut dèjà connaître les capacités personelles des exécutants qu´il a formés. Et en effet ceux-ci se trompent sur tout, et ne pouvent que déraisonner sur des mensonges. Ce sont des salariés pauvres qui se croient des propriétaires, des ignorants mystifiés qui se croyent instruits, et des morts qui croyent voter. Comme le mode de production les a durement traités! De progrès en promotions, ils ont perdu le peu qu´ils avaient, et gagné ce dont personne ne voulait. Ils collectionnent les misères et les humiliations de tous les systèmes d´exploitation du passé; ils n´en ignorent que la révolte. Ils ressemblent beaucoup aux esclaves, parce qu´ils sont parqués en masse, et à l´étroit, dans de mauvaises bâtisses malsaines et lugubres; mal nourris d´une alimentation polluée et sans goût; mal soignés dans leur maladies toujours renouvelées; continuellement et mesquinement surveillés; entretenus dans l´alnaphabétisme modernisé et les superstitions spectaculaires qui correspondent aux intérêts de leurs maîtres. Ils sont transplantés loins de leurs provinces ou de leurs qurtiers, dans un paysage nouveau et hostile, suivant les convenances concentrationnaires de l´industrie présente. Ils ne sont que des chiffres dans des graphiques que dressent des imbéciles.

Ils meurent par séries sur les routes, à chaque épidémie de grippe, à chaque vague de chaleur, à chaque erreur de ceux qui falsifient leurs aliments, à chaque innovation tchnique profitable aux multiples entrepeneurs d´un décor don ils ensuient les plâtres. Leurs éprouvantes conditions d´existence entraînnent leur dégénérescence physique, intellectuelle, mentale. On leur parle toujours comme à des enfants obéissants, à qui il suffit de dire: "il

[a] *Fotografia publicitária de um casal de assalariados modernos, em sua sala de estar, onde brincam seus dois filhos.* [still]

[b] *Arrumação da mesma sala, vista em uma tomada aérea total, sem seus moradores.*

[c] *Danças dos nativos do Tahiti em uma praia.*

tarefas de cerceamento.

Pelo[a] pragmatismo e pelas realizações deste famoso sistema, já se pode conhecer as capacidades pessoais dos executantes que formou. E, com efeito, estes se iludem sobre tudo e não conseguem mais que delirar sobre suas mentiras. São os assalariados pobres que se crêem proprietários, os ignorantes mistificados que se crêem instruídos, e os mortos que crêem votar. Como o modo de produção os tratou duramente! Com o progresso através de promoções, perderam o pouco que tinham, e ganharam aquilo que ninguém desejaria. Colecionam as misérias e humilhações de todos sistemas de exploração do passado, ignorando destes apenas a revolta[4]. Parecem-se muito com os escravos, pois são amontoados em massa, e no aperto, dentro de conjuntos insalubres e lúgubres; mal nutridos por uma alimentação poluída; mal curados em suas doenças sempre renovadas; continuamente e mesquinhamente vigiados; mantidos no analfabetismo modernizado[5] e nas superstições espetaculares que correspondem ao interesse de seus mestres. São transplantados para longe de suas terras e de seus bairros para uma paisagem nova e hostil, segundo as conveniências concentracionárias da indústria atual. Não passam de cifras em gráficos planejados por imbecis.

Morrem em série pelos caminhos, a cada epidemia de gripe, a cada onda de calor, a cada erro daqueles que falsificam seus alimentos, a cada inovação técnica lucrativa para os múltiplos empreendedores das construções das quais eles preparam a argamassa. Suas terríveis[b] condições de existência acarretam sua degenerescência física, intelectual, mental. Dirigem-se[c] a eles sempre como crianças obedientes, a quem basta dizer: "é preciso" – e bem querem acreditar. Mas sobretudo são tratados como cri-

à França de 1978 do que de outras épocas e lugares. Nos Estados Unidos, por exemplo, a qualidade cada vez mais imbecil dos filmes de Holywood parece refletir uma audiência mais jovem e iletrada. (cf nota nota segunte de Debord))

4 *[K] Debord está provavelmente reproduzindo "Introdução a uma crítica da filosofia do direito de Hegel", de Marx. "Nós alemães partilhamos da época de restauração das nações modernas sem ter partilhado de suas revoluções."*

5 *[D] O analfabetismo modernizado não significava nada mais neste momento que a simples cultura espetacular. Alguns anos mais tarde pudemos constatar que esta cultura levava ao analfabetismo propriamente dito, sob uma forma atípica.*

faut", et ils veulent bien le croire. Mais sourtout on les traites comme des enfants stupides, devant qui baffouillent et délirent des dizaines de spécialisations paternalistes, improvisés de la veille, leur faisant admettre n´importe quoi en leur disant n´importe comment; et aussi bien le contraire le lendemain.

Séparés entre eux par la perte générale de tout langage adéquat aux faits, perte qui leur interdit le moindre dialogue; séparés par leur incessante concurrence, toujours pressée par le fouet, dans la consommation ostentatoire du néant, et donc séparés par l´envie la moins fondée et la moins capable de trouver quelque satisfaction, ils sont même séparés de leurs propres enfants, naguère encore la seule propriété de ceux qui n´ont rien. On leur enléve, en bas âge, le contrôle de ces enfants, déjà leurs rivaux, qui n´écoutent plus du tout les opinions informes de leurs parents, et sourient de leur echéc flagrant; méprisent non sans raisons leur origine, et se sentent bien davantage les fils du spectacle régnant que de ceux de ses domestiques qui les ont par hasard engendrés: ils se rêvent les métis de ces nègre-là. Derrière la façade du ravissement simulé, dans ces couples comme entre eux et leur progénituir, on n´échange que des regards de haine.

Cependant, ces travailleurs privilégiés de la sociéte marchande accomplie ne ressemblent pas aux esclaves en ce sens qu´ils doivent pourvoir eux-mêmes à leur entretien. Leur statut peu être plutôt comparé au servage, parce qu´ils sont exclusivement attachés à une enterprise et à sa bonne marche, quoique sans réciprocité en leur faveur; et sourtout parce qu´ils sont étroitement astreints à résider dans un espace unique: le même circuit des domiciles, bureaux, autoroutes, vacances et

[a]*Plano com aproximação do mesmo casal.*

[b]*Plano com aproximação de alguns livros da sala.*

[c]*Vasta cama, permitindo, a princípio, acolher dois hipócritas ao mesmo tempo.*

[d]*Plano com aproximação das crianças vistas anteriormente.*

[e]*Consumidora dentro de um supermercado com seu filho; este empurra um carrinho ainda parcialmente vazio.*

[f]*Um casal de assalariados sobre um sofá, com um telefone.*

[g]*Plano com aproximação da criança no carrinho.*

[h]*Plano com aproximação da mãe sorridente.*

[i]*Um casal de empregados que recebe um outro; seus olhares malevolentes se evitam.*

[j]*Asslariados viajando a trabalho dentro de um trem.*

[k]*Panorâmica descendo sobre a fachada de uma neo-habitação do tipo chamado de "torre"* [como os vários "tower" dos lançamentos imobiliários] *até uma pequena caixa marcada com a legenda "caixa de idéias", posta neste lugar para recolher elogi*

anças estúpidas, diante das quais são fiadas desvairadamente dúzias de tecnicidades paternalistas, improvisadas de véspera, levando-os a aceitar não importa o quê, notificando-os não importa como, para fazer talvez o contrário no dia seguinte.

Separados[a] entre si pela perda geral de toda linguagem adequada à ação, perda que lhes interdita o mínimo diálogo; separados[b] por sua incessante concorrência, sempre pressionados pelo chicote[c], na consumação ostentatória do nada, e assim separados pela cobiça o menos justificada e minimamente capaz de fornecer qualquer satisfação, são separados[d] mesmo dos próprios filhos, até pouco tempo a única propriedade daqueles que não possuem nada[6]. Retira-se[e], em tenra idade, seu controle dessas crianças, agora seus rivais, que já nem ouvem as opiniões informes de seus pais, e se riem de seu fracasso[f] flagrante. Desprezam, não sem razão, sua origem, e se sentem[g] em vantagem, estes filhos do espetáculo reinante, sobre seus conhecidos que por acaso os engendraram: imaginam-se os mestiços daqueles crioulos. Por trás[h] da fachada de arrebatamento simulado nestes casais ou entre eles e sua prole, não são trocados mais que olhares de ódio.

Enquanto[i] isso, os trabalhadores privilegiados da sociedade de mercado plena não parecem com os escravos no sentido em que devem eles mesmos providenciar sua manutenção. Seu estatuto talvez seja melhor comparável à servidão, porque estão exclusivamente presos a uma empresa e a seu bom andamento, ainda que sem reciprocidade em seu favor. Sobretudo porque estão estreitamente sujeitos a residir em um espaço único: o mesmo circuito de domicílios, escritórios, estradas, colônias e aeroportos sempre[j] idênticos.

No entanto[k], parecem-se também aos proletários

[6] *[D] Aqueles que não possuem nada. Este era o sentido original em latim para a palabra "proletarius".*

aéroports toujours identiques.

Mais ils ressemblent aussi aux prolétaires modernes par l´insecurité de leurs ressources, qui est en contradiction avec la routine programmée de leurs dépences; et par le fait qu´il leur faut se louer sur un marché libre sans rien posséder de leur instruments de travail: par le fait qu´ils ont besoin d´argent. Il leur faut acheter des merchadises, et l´on a fait en sorte qu´ils ne puissent garder de contact avec rien qui ne soit une merchandise.

Mais où pourtant leur situation économique s´apparente plus précisement au système particulier du "péonage", c´est en ceci que, cet argent autour duquel tourne leur activité, on ne leur en laisse même plus de maniement momentané. Ils ne peuvent évidemment que le dépenser, çe recevant en trop petite quantité pour l accumuler. Mais ils se voient en fin de compte obligés de consommer à crédit; et l´on retient sur leus salaire le crédit qui leur est consenti, dont ils auront à se libérer en travaillant encore. Comme toute l´organisation de la distribuition des biens es liée à celles de la production et de l´État, on rogne sans gêne sur toutes leurs rations, de nourriture comme d´espace, en quantité et en qualité. Quoique restant formellement des travailleurs et des consommateurs libres, ils ne peuvent s´adresser ailleurs, car c´est partout que l´on se moque d´eux.

Je ne tomberai pas dans l´erreur simplificatrice d´identifier entièrement la condition de ces salariés du premier rang à des formes antérieures d´oppression socio-économique. Tout d´abord, parce que, si l´on met de cotê leur suplus de fausse conscience et leur participation double ou triple à l´achat des pacotilles désolantes qui recrouvent la presque totalité du marché, on voit bien quíls ne

[a] *Panorâmica descendo sobre uma fachada similar, até um automóvel que sai de seu estacionamento subterrâneo.*

[b] *Recepção levada na casa de assalariados modernos, onde comem enquanto jogam Banco Imobiliário sobre a mesma mesa.*

[c] *Outra recepção do mesmo tipo, com quatro convidados e duas garrafas.*

[d] *Arrumação de neo-alimentos produzidos pela indústria, mas decorados com um "Label Rouge"* [espécie de selo de qualidade].

[e] *Grande mesa com assalariados, todos alinhados diante de uma televisão, à qual oferecem um interesse idêntico.*

modernos pela insegurança de seus recursos, que contradiz a rotina programada de suas despesas, e pelo fato de que precisam se alugar em um mercado livre sem possuírem nenhum de seus instrumentos de trabalho– precisam de dinheiro. Precisam[a] comprar as mercadorias, e de tal forma que não conseguem manter contato com nada que não seja mercadoria.

Daí, portanto, sua situação econômica se parece mais precisamente ao sistema particular da peonagem[7], que é aquele em que não se permite manter a posse mais que momentânea do dinheiro ao redor do qual gira toda sua atividade. Não podem[b], é evidente, nada além de dispendê-lo, recebendo-o em quantidade pequena demais para acumulá-lo. Vêem-se no fim das contas obrigados a consumir a crédito, e retêm de seu salário o crédito que lhes é consentido, que precisarão conservar trabalhando mais ainda. Como[c] toda organização da distribuição de bens está ligada àquela da produção e do Estado, são cortadas sem constrangimento todas suas rações, de nutrição como de espaço, em quantidade e em qualidade. Ainda que permanecendo formalmente como trabalhadores e consumidores livres, não podem circular, pois são ridicularizados por toda parte.

Não cairei[d] no erro simplificador de identificar inteiramente a condição destes assalariados de primeiro *rank* a formas anteriores de opressão sócio-econômica. Primeiramente[e], porque, posto de lado o excedente de falsa consciência e sua participação em dobro ou em triplo na compra dos pacotinhos desoladores que recobrem a quase totalidade do mercado, percebe-se bem que eles não fazem mais que compartilhar a triste vida da massa de assalariados de hoje em dia: é antiga a exasperante trivialidade, dita com a intenção ingênua

7 *[D]Estatuto particular do peão da América Latina, que é a princípio um assalariado, mas que deve comprar tudo a crédito e com prexo fixo sem concorrência nas vendas que pertencem ao proprietário da fazenda que o emprega.*

font que partager la triste vie de la grande masse des salariés d´aujoud´hui: c´est d´ailleurs dans l´intention naïve de faire perdre de vue cette enrageante trivialité, que beaucoup assurent qu´ils se sentent gênés de vivre parmi les délices, alors que le dénuement accables des peuples lointains. Une autre raison de ne pas les confondre avec les malheureux du passé, c´est que leus statut spécifique comporte en lui-même des traits indiscutablements modernes. Pou la premiére foi dans l´histoire, voilà des agents économiques hautement spécialisés qui, en dehors de leur travail, doivent faire tout eux mêmes: ils conduisent eux-mêmes leurs voitures et commencent à pomper eux-mêmes leur essence, ils font eux-mêmes leurs achats ou ce qu´ils appellent de la cuisine, ils se servent eux-mêmes dans les supermarchés commme dans ce qui a remplacé les wagons-restaurants. Sans doutes leur qualification très indirectement productive a-t-elle été vite acquise,mais ensuite, quand ils ont fournit leur quotient horaire de ce travail specialisé, il leur faut faire de leurs mains toute le reste. Notre époque n´en est pas encore venue à dépasser la famille, l´argent, la division du travail; et pourtant on peut dire que pour ceux-là déjà la réalité effective s´en est presque entièrement dissoute, dans la simple dépossession. Ceux qui n´avaient jamais eu de proie l´ont lachée pour l´ombre.

Le caractère illusoire des richesses que prétend distribuer la société actuelle, s´il n´avait pas été recconnu en toutes les autres matières, serait suffisament démontré par cette seule observation que c´est la premiére fois qu´un système de tyrannie entretient aussi mal ses familiers, ses experts, ses bouffons. Serviteurs surmenés du vide, le vide les gratifie en monnaie à son effigie. Autrement

[a]*Série de assalariados se servem e consomem diversos neo-alimentos.*

[b]*Assalariada vestida na moda, em um ambiente correspondente.*

[c]*Casal de assalariados, com duas crianças, em um banheiro.*

[d]*Casal de assalariados decadente diante de seu automóvel.*

de esconder sua situação, de que certamente eles se sentem constrangidos por viver entre delícias enquanto a miséria acaba com povos distantes[8]. Outra[a] razão para não confundi-los com os desafortunados do passado é que seu estatuto específico comporta em si traços indiscutivelmente modernos. Pela primeira vez na história vemos agentes econômicos altamente especializados que, além de seu trabalho, devem fazer tudo eles próprios: conduzem eles mesmos seus automóveis e começam a abastecer eles mesmos sua essência, fazem suas próprias compras ou aquilo que chamam de culinária, servem-se eles mesmos nos supermercados assim como naquilo que substituiu os vagões restaurantes. Sem dúvida sua qualificação muito indiretamente produtiva foi rapidamente adquirida, mas a seguir[b], assim que fornecem seu quociente horário desse trabalho especializado é necessário utilizarem as próprias mãos para todo o resto. Nossa época não mais superará a família, o dinheiro, a divisão do trabalho, e portanto podemos dizer que para eles a realidade efetiva está quase inteiramente dissolvida na simples despossessão. Aqueles que nunca chegaram a possuir despojos, perderam-nos para a sombra[9].

O caráter[c] ilusório das riquezas que pretende distribuir a sociedade atual, se não for reconhecido nas outras matérias, será suficientemente demonstrado por esta única observação: é a primeira vez que um sistema de tirania mantém da mesma maneira péssima seus familiares, seus experts e seus bufões. Servidores consumidos pelo vazio, o vazio os gratifica em moeda com sua efígie. Dito de outra forma, é a primeira vez que os pobres acreditam fazer parte de uma elite econômica, apesar da evidência em contrário. Não apenas[d] trabalham, estes infelizes espectadores, mas ninguém trabalha por

[8] *[D]É precisamente a esta necessidade social que responde uma bem vasta parte da informação corrente e as atividades sociais das associações ditas "caritativas" [as mães das ONGs].*

[9] *[D]Evocação retornada da velha expressão proverbial "perder os despojos para a sombra".*

dit, c´est la première fois que des pauvres croient faire partie d´une élite économique, malgré l´évidence contraire. Non seulement ils travillent, ces malheureux spectateurs, mais personne ne travaille pour eux, et moins que personne les gens qu´ils payent: car leurs fournisseurs mêmes se considèrent plutôt comme leurs contremaîtres, jugeant s´ils sont venus assez vaillament au ramasage des *ersatz* qu´ils ont le devoir d´acheter. Rien ne saurait cacher l´usure véloce qui est intégrée dès la source, non seulement pour chaque objet matériel, mais jusque sur le plan juridique, dans leurs rares propriétés. De même qu´ils n´ont pas reçu d´héritages, ils n´en laisseront pas.

Le public du cinéma ayant donc, avant tout, à penser à des vérités si rudes, et qui le touchent de si près, et qui lui sont si généralement cachées; on ne peut nier qu´un film qui, pour une fois, lui rend cet âpre service de lui révéler que son mal n´est pas si mystérieux qu´il le croit, et qu´il n´est peut-être même pas incurable pour peu que nous parvenions un jour à l´abolition des classes et de l´État; on ne peut nier, dis-je, qu´un tel film n´ait, en ceci au moins, un mérite. Il n´en aura pas d´autre.

En effet, ce public qui veut partout se montrer conaisseur et qui en tout justifie ce qu´il a sufi, qui accepte de voir changer toujours en plus répugnant le pain qu´il mange et l´air qu´il respire, aussi bien que ses viandes ou ses maisons, ne renâcle au changement que losqu´il s´agit du cinéma dont il a l´habitude; et apparemment c´est la seule de ses habitudes qui ait été respectée. il n´y a peut-être eu que moi pour l´offenser depuis longtemps sur ce point. Car tout le reste, même modernisé parfois jusqu´à s´insprirer les débats mis au goût du jour par la presse, postule

[a]*asssalariada se esforçando para atravessar uma avenida engarrafada.*

[b]*Dois automóveis destruídos em uma auto-estrada.*

[c]*Destruição de um automóvel e de seu complemento humano, medido experimentalmente pelo setor de pesquisa dos fabricantes.*

[d]*Repetição da foto publicitária já longamente estudada da família de asslariados modernos em sua sala de estar, com travelling lento em direção ao centro.*

[e]*Trailer insignificante, começando pelo cartaz "brevemente nesta sala", seguido do cartaz-título: "A mais belo dia da minha vida" e "Reencontrar o entusiasmo da sua juventude..."*

[f]*Cartaz título: "A flecha negra de Robin Hood". Cavaleiros, flechadas, golpes de espada, conversas em castelos e em florestas.*

[g]*Um cavaleiro cai, acertado por uma flecha. Voz em off "Reencontrareis o homem que entrou para a lenda por seus atos temerários em favor dos oprimidos... A flecha negra de Robin Hood é a história de um homem sem medo, que não hesitou em lutar sozinho contra um tirano." Um senhor encolerizado grita: "Saiam! Vão embora! Robin Hood se findou, morreu!" Um exército avança cantando em direção a baluartes hostis. Sobre uma música adequada, voz em off: "Não! Robin Hood está mais vivo que nunca, e vos entusiasmará com sua audácia incomparável."*

eles, menos[a] ainda as pessoas que deles recebem: pois seus fornecedores mesmos se consideram contra-mestres, julgando se eles chegaram com vigor o bastante no monturo de *ersatz* que têm a obigação de comprar. Nada[b] conseguiria esconder a usura feroz que é integrada desde a fonte, não apenas para cada objeto material, mas até no plano jurídico[c], a suas raras posses. Da mesma forma que não receberam herança, não a deixarão.

O público[d] do cinema deve então, antes de qualquer coisa, pensar sobre essas verdades tão rudes, e que lhe tocam tão de perto, e que lhe são tão freqüentemente ocultadas. Não se pode negar que um filme que, uma única vez, lhe prestasse o amargo serviço de revelar que seu mal não é tão misterioso quanto crê, e que talvez mesmo não seja incurável pelo pouco que nós possamos um dia chegar à abolição das classes e do Estado; não se pode negar, digo, que um tal filme não possua, nisso ao menos, um mérito. Não terá outro.

Com efeito[e], esse público que quer se mostrar conhecedor de tudo e que em tudo desculpa o que lhe impingiram, que aceita ver o pão que come e o ar que respira[f], como sua carne e sua casa, tornados mais e mais repugnantes, não resmunga da transformação[g] a não ser quando ocorre ao cinema a que se habituou. E, aparentemente, é o único de seus hábitos que foi respeitado[10]. Haverá apenas eu mesmo, dese muito tempo, para ofendê-lo nessa matéria. Pois todo o resto, ainda que modernizado às vezes por inspiração de alguns debates postos no gosto do dia pela imprensa, postula a inocência de um tal público, e, segundo o costume fundamental do cinema, mostra-lhe o que acontece à distância: diferentes tipos de celebridades que vivem no seu lugar e que tem contemplado pelo buraco da fechadura[11] de uma familiaridade canalha.

[10] *[D] Isto cessou de ser verdade. Viu-se suprimido pelo progresso econômico, além de muitas outras coisas, o cinema a que o espectador havia se habituado. As necessidades novas, das quais este espectador moderno depende integralmente, chegaram a emitir uma mais exata representação de sua racionalidade: agora gostamos de vídeo-clipes.*

[11] *[D] Expressão de Hegel; em alemão Flaschenarsch.*

l´innocence d´un tel public, et lui montre, selon le coutume fondamentale du cinéma, ce qui se passe au loin: différentes sortes de vedettes qui ont vécu à sa place, et qu´il contemplera par le trou de la serrure d´une familiarité canaille.

Le cinéma qui je parle ici est cette imitation insensée d´une vie insensée, une répresentation ingénieuse à ne rien dire, habile à tomper une heure l´ennui par le reflet du même ennui; cette lâche imitation qui est la dupe du présent et le faux témoin de l´avenir; qui, par beaucoup de fictions et des grands spectacles, ne fait que se consumer inutilement en amassant des images que le temps emporte. Quel respect d´enfants pour des images! Il va bien à cette plèbe des vanités, toujours enthousiaste et toujours déçue, sans goût parce qu´elle n´a eu de rien une expérience heureuse, et qui ne reconnaît rien des ses expériences malheureuses parce qu´elle est sans goût et sans courage: au point qu´aucune sorte d´imposture, générale ou particulière, n´a jamais pu lasser sa crédulité intéressée.

Et croirait-on, aprés tout ce que chacun a pu voir, qu´il existe encore, parmi les spéctateurs specialisés qui font la leçon aux autres, des tarées capables de soutenir qu´une vérité énoncée au cinéma, si elle n´est pas prouvée par des images, aurait quelque chose de dogamtique? D´ailleurs la domesticité intellectuelle de cette saison apelle envieusement "discours du maître" ce qui decrit sa servitude; quant aux dogmes ridicules de ces patrons, elle s´identifie si pleinement qu´elle ne les connaît pas. Que faudrait-il prouver des images? Rien n´est jamais prouvé que par le mouvement réel qui dissout les conditions existantes, c´est-à-dire l´organisation des rapports de production d´une époque, et de les formes de fausse con-

[a] *O trailer completo de alguns westerns.*

[b] *Panorâmica sobre os ministros de um governo da Quinta República.*

O cinema[a] de que falo aqui é esta imitação insensata de uma vida insensata, uma representação engenhosa, para conceder-lhe algo, hábil em enganar por uma hora o tédio através do reflexo do mesmo tédio; essa frouxa imitação que é a enrolação do presente e o falso testemunho do futuro. Que, por várias ficções e grandes espetáculos, não faz mais que se consumir inutilmente acumulando imagens que o tempo carrega[12]. Que respeito infantil pelas imagens! Cai bem a esta plebe a vaidade, sempre entusiasmada e sempre seduzida, sem sabor porque nunca teve uma experiência feliz, e que não reconhece nenhuma de suas experiências infelizes porque não possui gosto nem coragem, ao ponto que tipo algum de impostura, geral ou particular, pôde exaurir sua credulidade interesseira.

E se acreditará, após tudo isso que qualquer um pode ver, que ainda existem entre os espectadores especializados que regulam os outros trabalhos capazes de sustentar que uma verdade enunciada no cinema, se não é *provada* por imagens, teria qualquer coisa de dogmática? Aliás o conformismo intelectual desse tipo[13] chama invejosamente de "palavra do mestre" aquilo que descreve sua servidão. Quanto aos dogmas ridículos de seus patronos, ela se identifica tão plenamente que não os reconhece. O que ainda é necessário provar através de imagens? Nada nunca é provado a não ser pelo movimento real que dissolve as condições existentes[14], ou seja, a organização dos rendimentos de produção de uma época e as formas de falsa consciência que cresceram sobre essa base.

Nunca[b] vimos um erro se desfazer por falta de uma boa imagem. Aquele que crê que os capitalistas estão bem preparados para gerir de maneira cada vez mais racional a expansão de sua felicidade e os prazeres variados de seu poder de compra re-

[12] *[D] Paráfrase de Bossuet, "Oraison funèbre de Henriette-Anne d'Angleterre"("A Sabedoria de que fala neste lugar e aquela sabedoria insensata, engenhosa em se atormentar, hábil a se enganar a si-mesma, que se corrompe no presente, que se gasta no devir, que por muitas razões e e grandes esforços, não faz mais que se consumir inutilmente em reunir coisas que o vento carrega.")*

[13] *[D] A mídia a chamou por um momento de "A Nova Filosofia".*

[14] *[D] "o movimento real..." :Marx: "Nós chamamos comunismo..." [K] cf. "A ideologia alemã" de Marx e Engels (I.ii.5) "Para nós o comunismo não é um estado a ser estabelecido, um ideal para o qual a realidade terá de se ajustar. O que chamamos de comunismo é o movimento real que está dissolvendo as condições existentes."*

science qui ont grandi sur cette base.

On n´a jamais vu d´erreur s´écrouler faute d´une bonne image. Celui qui croit que des capitalistes sont bien armés pour gérer toujours plus rationellement l´expansion de son bonheur et les plaisirs variés de son pouvoir d´achat reconnaîtra ici des têtes capables d´hommes d´État; et celui qui croit que les bureaucrates staliniens constituent le parti du prolétariat verra là des belles têtes d´ouvriers. Les images existantes ne prouvent que les mensonges existants.

Les anedoctes représentées sont les pierres dont était bâti tout l´édifice du cinéma. On n´y retrouve rien d´autre que les vieux personnages du théâtre, mais sur une scène plus spacieuse et plus mobile, ou du roman, mais dans des vêtements et envoronnements plus directement sensibles. C´est une société, et non une technique, qui ait fait le cinéma ainsi. Il aurait pu être examen historique, théorie, essai, mémoires. Il aurait pu être le film que je fais en ce moment.

Voici par example un film où je ne dis que des vérités sur des images qui, toutes, sont insignifiantes ou fausses; un film qui méprise cette poussière d´images qui le compose. Je ne veux rien conserver du langage de cet art périmé, sinon peut-être le contre-champ du seul monde qu´il a regardé, et un *travelling* sur les idées passagères d´un temps. Oui, je me flatte de faire un film avec n´importe quoi; et je trouve plaisant que s´en plaignent ceux qui ont laissé faire de toute leur vie n´importe quoi.

J´ai mérité la haine universelle de la société de mon temps, et j´aurais été fâché d´avoir d´autres mérites aux yeux d´une telle société. Mais j´ai observé que c´est encore dans le cinéma que j´ai

[a]*Os dirigentes stalinistas franceses.*

[b]*Mao Tsé Tung próximo do fim de seu reinado.*

[c]*Um beijo algo longo, trocado em grande plano.*

[d]*Zorro briga em uma via férrea. Seu pé está preso entre os trilhos. O trem se aproxima. O traidor vai embora. Zorro sinaliza inutilmente; vê-se seu chicote à mão; ele o lança; manobra a alavanca com um golpe hábil. Liberta-se, o trem passa.*

[e]*Longo travelling acompanhando o desembarque de tropas sobre uma praia, 6 de junho de 1944[O "dia D", dia do desembarque na Normandia].*

[f]*Travelling sobre a água; se alongando sobre a ilha de Giudecca, em direção a Veneza.*

conhecerá aqui as cabeças capazes dos homens de Estado. E aquele[a] que crê que os burocratas stalinistas constituem o partido do proletariado enxergará acolá as belas cabeças operárias. As imagens[b] existentes não provam mais que as mentiras existentes.

As historietas[c] reresentadas são a pedra fundamental sobre a qual foi construído todo o edifício do cinema. Não se encontrará mais nada que os velhos personagens do teatro, apenas sobre uma cena mais arejada e móvel, ou do romance, mas em vestes e ambientes mais diretamente palpáveis. É uma sociedade, e não uma técnica, que tornou o cinema assim. Ele poderia ter sido[15] escrutínio histórico, teoria, ensaio, memórias. Ele poderia ter sido o filme que faço neste momento[d].

Ei-lo aí, em que não é dito nada além de verdades sobre imagens que são, todas, insignificantes ou falsas. Filme que despreza esta poeira de imagens que o compõem[16]. Não quero conservar nada desta arte finada, senão talvez o contra-campo[e17] do mesmo mundo que ela observou, e um *traveling* sobre as idéias passageiras de um tempo. Sim, eu me congratulo de fazer um filme com qualquer coisa, e me agrada que reclamem aqueles que permitiram fazer de toda sua vida uma coisa qualquer.

Mereci[f] o ódio universal da sociedade de meu tempo, e estaria descontente em ter outros méritos aos olhos de uma tal sociedade. Mas pude observar que é ainda no cinema que levantei a indignação mais perfeita e unânime. Tal o desgosto que fui copiado[18] muito menos neste campo que em outros, até aqui, em todo caso[19]. A minha própria existência permanece uma hipótese geralmente refutada. Encontro-me, assim, posto acima de todas as leis do gênero. Então, como dizia Swift, "não é para

[15] *[D] "evocação de Lautréamont, POÈSIES: "La phrase..."*

[16] *[D] Saint-Juste (o último ou um dos últimos discursos diante da Convenção): "Desprezo este pó que me compõe e que vos fala".*

[17] *[D] Termo técnico do cinema, que significa o ponto de vista inverso daquele que a câmera tinha anteriormente.*

[18] *[D] [no original "piller", pilhado]: no sentido "literário": tomar as idéias ou as frases de um autor.*

[19] *[D] Algumas pessoas tentaram começar a fazê-lo em 1982. Tarde demais, no entanto, para fazer uma carreira nesta arte, logo antes de sua liquidação.*

soulevé l´indignation la plus parfaite et la plus unanime. On a même poussé le degoût jusqu´a m´y piller beuacoup moins souvent qu´ailleurs, jusqu´ici en tout cas. Mon existence même y reste une hypothèse généralemnt refutée. Je me vois donc placé au-dessus de toutes les lois du genre. Aussi, comme le disait Swift "ce n´est pas une mince satisfaction pour moi que de présenter un ouvrage absolument au-dessus de toute critique". Pour justifier aussi peu que ce soit l´ignomie complète de ce que cette époque aura écrit ou filmé, il faudrait un jour pouvoir prétendre qu´il n´y a eu littéralement *rien d'autre*, et par là même que rien d´autre, on ne sai trop pouquois, n´était possible. Eh bien! Cette excuse embarssée, à moi seul, je suffirai à l´anéantir par l´exemple. Et comme je n´aurais eu besoin d´y consacrer que fort peu de temps et de peine, rien ne ma paru devoir me faire renoncer à une telle satisfaction.

Il n´est pas si naturel qu´on voudrait bien le croire ajourd´hui d´attendre de n´importe qui, parmi ceux dont le métier est d´avoir la parole dans les conditions présentes, qu´il apporte ici ou là des naouveautés révolutionnaires. Une telle capacité n´appartient évidement qu´à celui qui a recontré partout l´hostilité et la persecution; et non point les crédit de l´état. Et même, plus profondement, quelle que soit la complicité génerale pour faire le silence là-dessus, on peut affirmer avec certitude qu´aucune réelle contestation ne saurait être portée par des individus qui, en l´exhibant, sont devenus quelque peu lus élevés socialement qu´ils ne l´auraient été en s´en abstenant. Tout cela ne fait qu´imiter l´exemple bien connu de ce florissant personnel syndical et politique, toujours prêt à prolonger d´un millénaire la plainte du prolétaire, à seule fin de lui conserver un défenseur.

[a] *Uma dama de Veneza..*

[b] *Zorro, revólveres em punho, toma satisfações de seu inimigo. Depois galopa, perseguido pelos cúmplices, e os fulmina sem mais como um Parto, sem mesmo se dar ao trabalho de se virar.*

[c] *Travelling sobre a água, ao longo de um muro da ilha de San Giorgio.*

mim desprezível satisafação apresentar uma obra absolutamente superior a toda crítica"[20]. E, para justificar ainda que um pouco a ignonímia completa daquilo que esta época escreveu ou filmou, será preciso tão só poder fingir que não houve literalmente nenhuma, e *nenhuma outra* forma possível, não se sabe bem por quê. Está certo! Esta desculpa embarassada posso eu mesmo refutar com meu exemplo. E como não teria necessidade de consagrar a isso bem pouquinho tempo e esforço, nada apareceu para me fazer renuncaiar a uma tal satisfação[a].

Não[b] é tão natural assim estarmos dispostos a escutar um destes cujo mister é possuir a palavra nas condições atuais, os que apresentam aqui ou ali novidades revolucionárias. Uma tal capacidade não compete, evidentemente, a não ser àquele que encontrou por todo lado hostilidade e perseguição, e não àqueles que obtiveram créditos do Estado. E mesmo[c], ainda mais essencial, os que foram geralmente cúmplices do silêncio. Pode-se afirmar com certeza que nenhuma contestação real estará presente em indivíduos que, em exibi-la, tornam-se ligeiramente mais elevados socialmente que aqueles que se abstiveram[21]. Tudo isso não é mais que a imitação do exemplo bem conhecido do florescente aparelho político e sindical, sempre pronto a multiplicar por mil o sofrimento do proletário com o único fim de conservar-se seu defensor.

De minha parte, se pude ser tão deplorável no ci-nema é porque fui bem mais criminoso fora dele. De saída achei boa coisa frequentar o reverso da sociedade, e agi de acordo. Tomei esta decisão em um momento que quase todos acreditavam que a infâmia existente, seja em sua versão burguesa ou burocrática, tinha o mais belo devir. E desde então, ao contrário de outros, não mudei de discurso uma

[20] *[D] Abertura do "Irrefutável ensaio sobre as faculdades da alma"*

[21] *[D] Esta lei histórica não sofre excessão alguma. Nela reside a dificuldade central das revoluções anti-capitalistas, como mostra desde 1912 Robert Meichels em sua obra "Inrodução de uma sociologia do partidona democracia moderna (pesquisa sobre as tendências oligárquicas da vida em grupo)".*

Pour ma part, si j´ai pu être si déplorable dans le cinéma, c´est parce que j´ai été grandement plus criminel ailleurs. De prime abord, j´ai trouvé bon de m´adonner au reversement de la société, et j´ai agi en conséquence. J´ai pris de ce parti dans un moment où presque tous croyaient que l´infamie existante, dans sa version bourgeoise ou dans sa version bureaucratique, avait le plus bel avenir. Et depuis lors, je n´ai pas, comme les autres, changé d´avis une ou plusieurs fois, avec le changement des temps; ce sont plutôt les temps qui ont changé selon mes avis. Il y a là de quoi déplaire aux contemporains.

Aussi donc, au lieu d´ajouter un film à des milliers des films qulconques, je préfère exposer ici pourquoi je ne ferai rien de tel. Ceci revient à remplacer les aventures futiles queconte le cinéma par l´examen d´un sujet important: moi-même.

On m'avait parfois reproché, mais à tort je crois, de faire des films difficiles: je vais pour finir en faire un. À qui se fâche de ne pas comprendre toutes les allusions, ou qui même s'avoue incapable de distinguer nettement mes intentions, je répondrai seulement qu'il doit se désoler de son inculture et de sa stérilité, et no de mes façons; il a perdu son temps à l'Université, où se revendent à la sauvette des petits stocks de connaissances abismées.

À considerer l'histoire de ma vie, je vois bien clairement que je ne peux pas faire ce que l'on appelle une oeuvre cinématographique. Et je crois pouvoir en convaincre aisément n'importe qui, tant par le fond que par la forme de ce discours.

Il me faut d'abord repousser la plus fausse des légendes, selon laquelle je serais une sorte de théoricien des révolutions. Ils ont l'air de croire, à présent, les petits hommes, que j'ai pris les choses

[a]*Um galgo afegão manifesta uma repugnância extrema ao entrar dentro de um automóvel.*

[b]*Zorro a cavalo ladeando um trem em movimento, depois salta para o último vagão. Escala um muro, se apodera de uma metralhadora. Depois, socorre um homem m oribundo, que pede: "Posso saber quem és?" Zooro tira sua máscara para se revelar.*

[c]*Plano generoso e próximo do terreno de um Kriegspiel, onde dois exércitos estão prontos.*

[d]*O coronel Custer conduz a última carga do sétimo regimento de cavalaria para Litle Big Horn.*

ou muitas vezes com o tempo. Antes é o tempo que mudou ao meu redor. É do que reclamam os contemporâneos[a].

Então[b], em vez de adicionar um filme aos milhares de filmes por aí, prefiro expor aqui porque não agirei de tal maneira. Para tal, substituirei as aventuras fúteis que narra o cinema pelo exame de um sujeito importante: eu mesmo.

Acusaram-me[c22], erradamente, creio, de realizar filmes difíceis: finalmente, termino por fazê-lo. A quem se irrita de não entender todas as alusões, ou mesmo se vê incapaz de distinguir claramente as minhas intenções, direi apenas que só lamento: sua incultura, sua esterilidade, mas não minha forma de agir. Este perdeu seu tempo na universidade, onde se vendeu para guardar pequenos estoques de conhecimentos arruinados.

Considerando a história de minha vida, vejo com bastante clareza que não posso fazer o que costuma ser chamado de obra cinematográfica. E creio poder convencer facilmente qualquer um disso, tanto pelo fundo quanto pela forma deste discurso.

Necessito agora repelir a mais falsa das lendas, segundo a qual eu seria uma espécie de teórico das revoluções. Estes homenzinhos parecem crer, resentemente que tomei as coisas pela teoria, que sou um construtor de teoria, douta arquitetura que basta ser habitada no instante em que sabemos seu lugar, e da qual poderíamos mesmo modificar uma ou duas bases dez anos depois substituindo três folhas de papel a fim de atender à perfeição definitiva da teoria que operará sua salvação.

Mas[d] as teorias servem apenas para morrer na guerra do tempo: são unidades mais ou menos fortes que deve-se tomar no justo momento do combate e, quaisquer que sejam seus méritos e in-

[22] *[K]. Kriegspiel (jogo de guerra): um jogo de tabuleiro inventado por Debord, baseado na estratégia militar da era de Clausewitz e Napoleão. Cf. o livro sobre este jogo por Debord e Alice Becker-Ho ("Le jeu de la guerre"). [o jogo pode ser encontrado na web em versão eletrônica no site do coletivo de programadores RSG: http://r-s-g.org].*

par la théorie, que je suis un construteur de théorie, savante architecture qu'il n'aurait plus qu'aller habiter du moment qu'on en connâit l'adresse, et dont on pourrait même modifier un peu une ou deux bases, dix ans plus tard et en déplaçant trois feuilles de papier, pous atteindre à la perfection définitive de la théorie qui opérerait leur salut.

Mais les théories ne sont faites que pour mourir dans la guerre du temps: ce sont des unités plus ou moins fortes qu'il faut engager au juste moment dans le combar et, quels que soient leurs mérites ou leurs insuffisances, on ne peut assurément employer que celles qui sont là en temps utile. De même que les théories doivent être remplacées, parce que leur victoires décisives, plus encore que leurs défaites partielles, produisent leur usure, de même aucune époque vivante n'est partie d'une théorie: c'était d'abord un jeu, un conflit, un voyage. On peut dire de la révolution aussi ce que Jomini a dit de la guerre; qu'elle "n'est point une science positive et dogmatique, mais un art a quelques principes généraux, et plus que cela encore, un drame passioné".

Quelles sont nos passions, et où nous ont-elles menés? Les hommes, les plus souvent, sont si portés a obéir à d'imperieuses routines que, lors même qu'ils se proposent de révolutioner la vie de fond en comble, de faire table rase et de tout changer, ils ne trouvent pas pour autant anormal de suivre la filière des études qui leur sont accesibles, et puis ansuite d'occuper qulques fonctions, ou de s'adonner à divers travaux rémunérés qui sont au niveau de leur compétence, ou même un peut au-delà. Voilà pourquoi ceux qui nous exposent diverses pensées sur les révolutions s'abstiennent ordinairement de nous faire savoir comment ils ont vécu.

[a] *O regimento, que os cavaleiros indígenas envolvem de todas as partes, pára e desmonta.*

[b] *Travelling sobre a água, no canal della Giudecca, em direção a esta ilha.*

[c] *Um mapa da Europa.*

suficiências, não se pode por certo empregar outra que não aquela que esteja ali em tempo útil. De modo que as teorias devem ser substituídas, pois suas vitória decisivas, mais que suas derrotas parciais, produzem sua usura, de modo que nenhuma época viva se incia com uma teoria: antes por um jogo, um conflito, uma viagem. Podemos dizer da revolução o mesmo que Jomini[23] da guerra, que ela "não é de forma alguma uma ciência positiva e dogmática, mas uma arte submetida a alguns princípios gerais, e mais ainda, um drama apaixonado".

Quais são nossas paixões, e aonde nos conduziram? O mais das vezes os homens[24] estão tão prontos a obedecer a rotinas imperiosas que, antes mesmo de se proporem a revolucionar a vida de cabo a rabo, de fazer *tabula rasa* e de tudo mudar, não acham estranho[a] que para isso acompanhem os rosários de estudos a que têm acesso, e logo em seguida ocupem qualquer função; ou de se endereçarem aos diversos trabalhos remunerados que estão no nível de sua competência[25], ou mesmo um pouco acima. Eis porque[b] aqueles que nos expõem diversos pensamentos sobre as revoluções ordinariamente se abstêm de nos ensinar como viveram.

No entanto, eu, de minha parte, não me aparentando a todos esses, poderia narrar apenas "as damas, cavalheiros, as armas, amores, as conversas e audaciosas empresas"[26] de uma época singular.

Outros são capazes de orientar e medir o curso de seu passado segundo sua elevação dentro de uma carreira, a aquisição dos diversos tipos de bens, ou, às vezes, pela acumulação de obras científicas ou estéticas que respondem a uma demanda social. Tendo ignorado toda determinação desta sorte, não vejo na passagem deste tempo desordenado mais que os elementos que efetivamente o consti-

[23] *[D] Frase originada* PROVAVELMENTE *da "Precisa arte da guerra", mas sem dúvida inútil procurá-la, pois creio que Jomini seja muito pouco traduzido; salvo, talvez, em alemão e em inglês. [K] Jomini: Antoine-Henri Jomini, um dos generais de Napoleão.*

[24] *[D] Termo, e tom geral da frase, evocando Maquiavel.*

[25] *[D] Referência ao humorístico "Princípio de Peter" [Laurence J. Peter, estudioso de organização hierárquica, "hierarcologista"] sobre "o nível de incompetência". [K] :"Empregados tendem a a ascender a seu nível de incompetência" (porque se são competentes em um trabalho específico provavelmente serão promovidos até alcançarem uma posição em que não serão mais competentes, e assim não mais promovidos).*

[26] *[D] Evocação dos dois primeiros versos da epopéia de Ariosto, "Orlando Furioso".*

Mais moi, n'ayant pas ressemblé à tous ceux-là, je pourrai seulement dire, à mon tour, "les dames, les cavaliers, les armes, les amours, les conversations et les audacieuses enterprises" d'une époque singulière.

D'autres sont capables d'orienter et de mesurer le cours de leur passé selon leur élévation dans une carrière, l'acquisition de diverses sortes des biens, ou parfois l'accumulation d'ouvrages scientifiques ou esthétiques qui répondaient à une demande sociale. Ayant ignoré toute détermination de cette sorte, je ne revois, dans la passage de ce temp désordonné, que les éléments qui l'ont effectivement constitué pour moi — ou bien les mots et les figures qui leur ressemblent: ce sont des jours et des nuits, des villes et des vivants, et au fond de tous cela, une incessante guerre.

J'ai passé mon temps dans quelques pays de l'Europe, et c'est au milieu du siècle, quand j'avais dix-neuf ans, que j'ai commencé à mener une vie pleinement indépendante; et tout de suite je me suis trouvé comme chez moi dans la plus mal fammée des compagnies.

C'était à Paris, une ville qui était alors si belle que bien des gens ont préféré y être pauvres, plutôt que riches n'importe où ailleurs.

Qui pourrait, à présent qu'il n'en reste rien, comprendre cela; hormis ceux qui se souviennent de cette gloire? Qui d'autre pourrait savoir les fatigues et les palisirs que nous avons connus dans ces lieux où tout est devenu si mauvais? "Ici fut le demeure antique du roi de Ou. L'herbe fleurit en paix sur ses ruines. — Là, ce profond palais des Tsin, sompteux jadis et redouté. — Tout cela est à jamais finis, tout s'écoule à la fois, les événements et les hommes, — comme ces flots incessants du

[a] *Um mapa da Europa.*

[b] *Debord com dezenove anos.*

[c] *Um plano geral de Paris de fins do século XIX.*

[d] *Série de diversas fotografias aéreas de Paris, em planos fixos ou percorridos em travelling.*

[e] ♪ *Couperin: 4º concerto real.*

[f] *Alguns planos da multidão sobre o Boulevard du Crime, rexonstituído por "Les enfants du paradis".*

tuíram para mim, ou ainda as palavras e semblantes que se lhe assemelham: os dias e noites, as cidades e os viventes, e, ao fundo de tudo, uma incessante guerra[a].

Passei meu tempo dentro de alguns países da Europa, e é no meio[b] do século[27], quando tinha dezenove anos, que comecei a levar uma vida plenamente independente. Logo em seguida me encontrei como se em minha própria casa com a mais mal afamada das companhias.

Foi em Paris[c], uma cidade que naquele momento era tão bela que muitas pessoas preferiam ser pobres ali que ricas em qualquer outro lugar[d].

Quem poderia, agora que não sobrou nada, comprendê-lo, exceto aqueles que se lembram daquela glória? Quem mais poderia entender as fadigas e os prazeres que conhecemos nestes lugares onde tudo se tornou tão mal[28]? "Aqui foi a morada antiga do rei de Ou. A relva floresce em paz sobre suas ruínas. — Lá, este profundo palácio de Tsin, suntuoso outrora, e temido. — Tudo isso findado para nunca mais, tudo escoa em seu tempo, os acontecimentos e os homens, como o fluxo incessantes do Yangtsé– que desaparece no mar[29]". [e]

Paris então[30], dentro dos limites de seus vinte distritos, nunca chegava a dormir completamente, e permitia à festa mudar[f] três vezes de bairro a cada noite. Ainda não se havia perseguido e dispersado seus habitantes[31]. Havia ainda um povo, que por dez vezes fizera barricadas e pusera em fuga reis. Era um povo que não se deixava comprar por imagens. Não se ousaria, quando ele ainda estava nesta cidade, fazê-lo comer e beber disto que a química de substituição ainda não havia ousado inventar.

[27] *[D] 1951.*

[28] *[D] Dante, dito por um personagem de que esqueci o nome, evocando, creio, Bolonha.*

[29] *[D] Poema de Li-Po, traduzido por Harvey-Saint-Denis.*

[30] *[D] Dante, Paraíso, discurso de Cacciaguida.*

[31] *[K] Cf. "O príncipe", de Maquiavel (V): "Quem se torna o soberano de uma cidade acostumada à liberdade e não a destrói pode esperar ser destruído por ela, pois essa sempre encontrará um pretexto para rebelião em nome de sua liberdade anterior e antigos costumes, que jamais são esquecidos apesar da passsagem do tempo ou qualquer benefício recebido. Não importa o que o soberano faça ou que precauções tome, os moradores ninca esquecerão aquela liberdade de costumes -- anão ser que sejam perseguidos e dispersados..." Debord usou esta passagem como epígrafe para o Capítulo 7 de "Sociedade do espetáculo".*

Yang-tseu-kiang, qui vent se predre dans la mer."

Paris alors, dans les limites de ses vingt arrondisements, ne dormait jamais tout entier, et permettait à la débauche de changer trois fois de quartier dans chaque nuit. On n'en avait pas encore chassé et dispersé les habitants. Il y restait un peuple, qui avait dix fois barricadé ses rues et mis en fuite des rois. C'était un peuple qui ne se payait pas d'images. On n'aurait pas osé, quand il vivait dans sa ville, lui faire manger ou lui faire boire ce que la chimie de substitution n'avait pas encore osé d'inventer.

Les maisons n' étaient pas désertes dans le centre, ou revendues à des spectateurs de cinéma qui sont nés ailleurs, sous d'autres poutres apparentes. La merchandise moderne n' était pas encore venue nous montrer tout ce que l'on peu faire d'une rue. Personne, à cause des urbanistes, n' était obligé d'aller dormir au loin.

On n'avait pas encore vu, par la faute du gouvernement, le ciel s'obscureir et le beau temps disparâitre, er le fausse brume de la pollution couvrir en permanence la circulation mécanique des choses, dans cette vallée de la désolation. Les arbres n'étaient pas morts étouffés; et les étoiles n' étaient pas éteintes par le progrès de l'aliénation.

Les menteurs étaient, comme toujours, au pouvoir; mais le dévelopement économique ne leur avait pas encore donné les moyens de mentir sur tous les sujets, ni de confirmer leurs mensonges en falsifiant le contennu effectif de toute production. On aurait été aussi étonnés alors de trouver imprimés ou construits dans Paris tous ces livres redigés depuis en béton et en amiante, et tous ces bâtiments maçonnés en plats sophismes, qu'on le serait aujourd'hui si l'on voyait resurgir un Donatello

[a] *Conjunto de fotografias aéreas de Paris.*

[b] *A manhã no distrito de Les Halles.*

[c] *Travelling mostrando o Sena, sobre uma visão geral de Paris.*

As casas ainda não haviam sido abandonadas no centro, ou vendidas aos espectadores de cinema nascidos em outra parte, sob outras vigas aparentes. A mercadoria moderna ainda não havia nos mostrado tudo aquilo que pode ser feito com uma rua. Ninguém, por causa dos urbanistas, era obrigado a dormir longe.

Não se havia ainda visto, por responsabilidade do governo, o céu se obscurecer e o bom tempo desparecer, e a falsa bruma da poluição cobrir permanentemente a circulação mecânica das coisas neste vale desolado[a][32]. As árvores ainda não haviam morrido asfixiadas, e as estrelas não estavam extintas pelo progresso da alienação.

Os mentirosos estavam, como sempre, no poder. Mas o desenvolvimento econômico não lhes havia dado ainda os meios de mentir sobre todos os assuntos, nem de confirmar suas mentiras falsificando o conteúdo efetivo de toda produção. Ficaríamos então espantados[33] de encontrar impressos nas construções de Paris todos esses livros redigidos[34] depois em concreto e amianto, e toda essa alvenaria formada com rasos sofismas, e imagino[b] o que seria hoje em dia se víssemos surgir um Donatello ou um Tucídides.

Musil , em *O homem sem qualidades*[35], nota que "não está nas atividades intelectuais que dão em grandes livros, mas[c] nos pequenos tratados, a altivez de um homem. Se alguém viesse a descobrir, por exemplo, que as pedras, em certas circunstâncias até aqui não observadas, pudessem falar, não lhe seria preciso mais que algumas páginas para descrever e explicar um fenômeno tão revolucionário". Eu me limitarei então a poucas palavras para anunciar que, apesar do que outros digam, Paris não existe mais. A destruição de Paris não passa de uma

[32] *[D] Termo bíblico.*

[33] *[D] Dante, Paraíso, discurso de Cacciaguida.*

[34] *[D] Inversão voluntária do emprego ordinário do material.*

[35] *[D] Là –mas onde, diabo– onde ele evoca a inutilidade dos livros dos moralistas.*

natello ou un Thucydide.

Musil, dans *L'Homme sans qualités*, note qu'"il est des activités intellectueles où se ne sont pas les gros livres, mais les petits traités, qui font la fierté d'un homme. Si quelqu'un venait à décrouvir, par example, que les pierres, dans certaines circonstances restées jusqu'alors inobservées, peuvent parler, il ne lui faudrait que peu de pages pour décrire et expliquer un phénomène aussi révolutionnaire." Je me bromerai donc à peu de mots pour annoncer que, quoi que d'autres veuillent en dire, Paris n'existe plus. La destruction de Paris n'est qu'une illustration exemplaire de la mortelle maladie qui emporte en ce moment toutes les grandes villes, et cette maladie n'est elle même q'un des nombreux symptômes de la décadence matérielle d'une société. Mais Paris avait plus a perdre qu'aucune autre. C'est une grande chance que d'avoir été jeune dans cette ville quand, pour la dernière fois, elle a brillé d'un feu si intense.

Il y avait alors, sur la rive gauche du fleuve — on ne peut pas descendre deux fois dans le même fleuve, ni toucher deux fois une substance périssable dans la même état — , un quartier où le négatif tenait sa cour.

Il est banal de remarquer que, même dans les périodes agitées par de grands changements, les espirits les plus novateurs se défont difficilement de beaucoup de conceptions antérieures devenues incohérentes, et en conservent au moins quelques-unes, parce qu'il serait impossible de repousser globalement comme fausses et sans valeur des affirmations universelements admises.

Il faut pourtant ajouter, quand on connaît par la pratique ce genre d'affaires, que de telles difficultés cessent d'encombrer dès le moment où un

[a]*O VI distrito visto do alto, com o sena em primeiro plano.*

[b]*Danças da juventude.*

[c]*História em quadrinhos: Príncipe Valente em um quadro de "A caverna do tempo". Uma moça lhe diz:"Esta caverna é a sala de troféus do tempo, onde ninguém ousa entrar".*

[d]*Inscrição sobre um muro: "Jamais trabalhar" [Ne travaillez jamais!]*

[e]*Um grupo no balcão de um café, no fim da noite.*

[f]*Príncipe Valente responde à moça:"Não entendi o sentido de tuas palavras, mas teu vinho é forte e a minha cabeça gira".*

[g]*A gente de Saint-Germain-des-Prés na varanda de um café, e no interior: ar de violão, encontros, conversas.*

ilustração exemplar da doença mortal que ataca neste momento todas as grandes cidades, e esta doença é ela mesma um dos numerosos sintomas da decadência material de uma sociedade. Mas Paris tinha mais a perder que qualquer outra. É uma grande fortuna ter sido jovem nesta cidade quando, pela última vez, brilhou com um fogo tão intenso.

Havia[a] então, à margem esquerda do rio – não se pode entrar duas vezes no mesmo rio[36], nem tocar duas vezes uma mesma substância perecível no mesmo estado –, um bairro onde o negativo tinha sua corte[37].

É banal[b] notar que, mesmo durante os períodos agitados por grandes transformações, os espíritos mais inovadores dificilmente se livram de muitas das concepções[c38] anteriores tornadas incoerentes, e conservam pelo menos algumas, dado que seria impossível repelir globalmente como falsas e sem valor afirmações universalmente aceitas.

É necessário[d39] portanto acrescentar, quando se conhece na prática[e] este gênero de negócio, que tais dificuldades cessam de obnublar a partir[f] do momento em que um grupo humano começa a fundar sua existência real sobre a refutação deliberada daquilo que é universalmente aceito, e sobre o desprezo completo do que possa vir por consequência[g].

Aqueles que se reuniram assim parecem ter tomado por único princípio de ação, logo de partida e publicamente, o segredo que o velho da montanha não transmitiu, diz-se, senão na sua hora derradeira, ao mais fiel tenente entre seus fanáticos: "Nada é verdadeiro, tudo é permitido". No presente, eles não concedem nenhum tipo de importância àqueles que não estão entre eles, e penso que têm razão.E no passado, se alguém despertava sua simpatia, este era Arthur Cravan[40], desertor de dezessete na-

36 *[D] Citação de Heráclito.*

37 *[D] Em 1952, no vi arrondissement./ Shakespeare, "pois, na coroa dos reis, a morte tem sua corte." (Henrique IV?)*

38 *[K] Caverna do tempo ("Cave du temps") Apesar da palavra francesa "cave" geralmente significar subsolo ou inferninho subterrâneo, o sentido aqui é ralmente "caverna". Neste episódio de "Prínicipe Valente" (23 de abril, 1939) o herói encontrou uma pequena caverna na floresta; a jovem é uma bruxa boa; e o "tempo" a que se refere é o próprio Pai Tempo, com o qual Valente luta sem sucesso. O quadrinho original de Hal Foster para esta cena pode ser encontrado na coleção do "Príncipe Valente" reimpressa por Fantagraphic books (vol3, p.115).*

39 *[D] Este grafite foi pixado por Debord em 1953. [depois virou um cartão postal destes colecionáveis por uma editora francesa, ao que Debord respondeu com uma carta aberta irônica; não deixa de ser desanimador imaginar que o destino final destes esforços sejam cartões e camisetas, e que de Marx a Guevara tenhamos uma verdadeira"fashionable revolution"].*

40 *[D] Arthur Cravan: poeta, boxeador, proto-dadaísta, perpetrador de escândalos e "desertor de dezessete nações", despareceu no mar em 1920. "Arthur Cravan é um protótipo destes sabotadores culturais que se recusaram a jogar o jogo usual dos jogos sociais– brilhouy e sumiu, passando pelas zonas mais radioativas do desastre cultural sem deixar atrás de si nenhum legado ou memória. (SI anthology, p. 107)*

groupe humain commence à fonder son existence réelle sur le refus délibéré de ce qui est universellement admis; et sur le mépris complet de ce qui pourra en advenir.

Ceux qui s'étaient assemblés là avoir pris pour seul principe d'action, d'entrée de jeu et publiquement, le secret que le Vieux de la Montagne ne transmit, dit-on, qu'à son heure dernière, au plus fidèle lieutenant de ses fanatiques: "Rien n'est vrai; tout est permis." Dans le présent, ils n'accord aient aucune sorte d'importance à ceux qui n'étaient pas parmi eux, et je pense qu'ila avaient raison; et dans la passé, si quelqu'un évellaitleur sympathie, c'était Arthur Cravan, déserteur de dix-sept nations, ou peut-être aussi Lacenaire, bandit lettré.

Dans ce site, l'extrémisme s'était proclamé indépendant de toute cause particulière, et s'était superbement affranchi de tout projet. Une société déjà vacillante, mais qui l'ignorait encore, parce que partout ailleurs les vielles règles étaient encore respectées, avait laissé pour un instant le champ libre à ce qui est le plus souvent refoulé, et qui pourtant a toujours existé: l'intraitable pègre; le sel de la terre; les gens biens sincèrement prêt a mettre le feu au monde pour qu'il ait plus d'éclat.

"Article 488. La majorité est fixée à vingt et un ans accomplis; à cet âge un est capable de tous les actes de la vie civile"

"Une science des situations est à faire, qui empruntera des éléments à la psychologie, aux statstiques, à l'urbanisme et à la morale. Ces éléments devront concourir à un but absolument nouveau: une création consciente de situations."

"Mais on ne parle pas de Sade dans son film."

"L'ordre règne et ne gouverne pas."

[a]*Lacenaire diz para alguns proprietários:"Preecisa-se de um tudo para construir um mundo, ou para o desconstruir". Estes respondem:"Não passa de uma palçavra, mas interessante." –"Muito interessante" –"Realmente".*

[b]*Uma cidade kotoko, sobre o rio Níger.*

[c]*Uma outra.*

[d]*De novo, o grupo de bebedores na madrugada.*

[e]*Conjunto de danças da juventude.*

[f]*A tela fica branca.*

[g]*Nos balcões, a multidão indignada grita: "A cortina!"*

[h]*Uma fábrica moderna emite, de diversas saídas, espessos fumos brancos que preenchem quase inteiramente a tela.*

ções, ou talvez Lacenaire[a41], bandido letrado.

Neste lugar[b], o extremismo se proclamou independente de toda causa particular, e se fez soberbamente liberado[c] de todo projeto. Uma sociedade já vacilante, mas que ainda o ignorava, pois por toda parte as velhas normas ainda eram respeitadas, deixou[d] por um instante o campo livre àquilo que é mais normalmente recalcado, e que portanto sempre existiu: a intratável[e] corja; o sal da terra; as pessoas mais sinceramente prontas a meter fogo no mundo para que ele tenha mais brilho.[f42]

> "Artigo 488. A maioridade fica fixada em vinte e um anos cumpridos. Nesta idade se é capaz de todos os atos da vida civil."
>
> "Uma ciência das situações deverá ser construída, que emprestará elementos da psicologia, das estatística, do urbanismo e da moral. Estes elementos deverão concorrer para uma meta absolutamente nova: uma criação consciente de situações."
>
> "Mas não se fala de Sade neste filme."
>
> "A ordem reina, mas não governa." [43]
>
> "*O demônio armado*[44]. Vocês se lembram. Está ali. Ninguém nos basta. Mesmo assim... Saraivada sobre as vitirnes. Será lembrado, este planeta."
>
> "Artigo 489. O adulto que esteja em um estado habitual de imbecilidade, de demência ou de furor, deverá ser recolhido, ainda que apresente intervalos de lucidez."
>
> "Após todas as respostas aos contratempos, e da juventude que se fez velha, a noite recai de bem alto."
>
> "Vivemos como crianças perdidas nossas aventuras incompletas."[g45]

Um filme[h] que fiz nessa época, e que evidentemente suscitou a cólera dos estetas mais avançados, era de uma ponta a outra como isso que precedeu.

41 *[K] Lacenaire: Pierre-Louis Lacenaire (1803-1836), "o dândi do crime": ladrão, assassino e autor, cujas "Memórias" foram publicadas após sua execução; um dos personagens históricos que aparecem em "Les enfants du paradis" (1943-5), filme de Marcel Carné. ["Boulevard do crime" em português, história sobre a boemia e o submundo parisiense do século XIX].*

42 *[D] Os 8 parágrafos seguintes são retirados do filme "Hurlements en faveur de Sade" ["Berros em favor de Sade", filme de Guy Debord realizado em 1952]*

43 *[D] O princípio constitucional inglês: "O rei reina, mas não governa."*

44 *[D] Título do filme americano "Gun crazy". [mortalmente perigosa, tit. em português]*

45 *[D] velha expressão militar para os batedores avançados. Em inglês, existe uma expressão holandesa (ou Boer?) que ainda é utilizada hoje em dia.*

"*Le Démon des armes*. Vous vous souvenez. C'est cela. Personne ne nes suffisait. Tout de même... La grêle sur les bannières de verre. On s'en souviendra, de cette palnète."

"Article 489. La majeur qui est dans un état habituel d'imbécillité, de démence ou de fureur, doit être interdit, même lorsque cet état présente des intervalles lucides."

"Après toutes les réponses à contretemps, et la jeunesse qui se fait vieille, la nuit retombe de bien haut."

"Nous vivons en enfants perdus nos aventures incomplètes."

Un film que je fis à ce moment, et qui évidemment suscita la colère des esthètes les plus avancés, était d'un bout à l'autre comme ce qui précède; et ces pauvres phrases étaient pronnoncées sur un écran entièrement blanc, mais entourées de fort longues séquences noires, où rien n'était dit. Certains sans doute voudraient croire que l'expérience a pu m'enrichir en talents ou en bonne volonté. Serait-ce donc l'expérience d'une *amélioration* de ce que je refusais alors? Ne me faites pas rire. Pourquoi celui qui, étant jeune, a voulu être si insuoportable dans le cinéma, s'avérerait-il plus intéressant, étant plus âgé? Tout ce qui a été si mauvais ne peut jamais être vraiment meilleur. On a beau dire: "Il a vielli; il a changé"; il est aussi resté le même.

Dans ce lieu qui fut la bréve capitale de la perturbation, s'il est vrais que la population choisie comptait un certain nombre de voleurs, et occasionellement de meurtrirs, l'existence de tous était principalement caracterisée par une prodigieuse inactivité; et entre tant des crimes et délits que les autorités y dénoncèrent, c'est cela qui fut ressenti comme le plus menaçant.

C'était le labyrinthe le mieux fait pour retenir

[a]*Debord aos 45 anos.*

[b]*Lacenaire diz a Garance:"Não sou cruel, sou lógico; após muito tempo, declarei guerra à sociedade." garance pergunta:"E mataste muita gente por este tempo, Pierre-François?" E Lacenaire "Não, meu anjo, vê: nenhum traço de sangue; só algumas manchas de tinta. Mas eu te asseguro, Garance, que preparo qualquer coisa extraordinária... Quando eu era uma criança, eu já era mais lúcido, mais inteligente que os outros. Não me perdoaram por isso. Realmente uma bela juventude! Mas que destino prodigioso! Não possuo vaidade, não tenho orgulho, e sou seguro de mim; absolutamente seguro. Pequeno ladrão por necessidade, assassino por vocação, meu caminho está todo traçado, e marcharei de cabeça erguida. Até que ela tombe dentro do cesto, naturalmente! Antes, meu pai me disse: "Pierre-François, tu acabarás no cadafalso." E ela: "Tens razão, Pierre-François, é preciso sempre escutar os pais."*

[c]*Um ladrão chega à mesa de um expert para que estime um objeto:"É lata ou é prata?". O expert se dirige em seguida a seu vizinho, recém chegado neste lugar: "O que dizes, oh, artista? Não falas nada? És um sábio. É preciso nunca dizer nada." Um dedo-duro, que é também pregoeiro, entra e recita sua propaganda:"Sonhastes com gatos, sonhastes com cachorros, vistes a água revoltada? Eis a explicação de todos vossos sonhos, um volume em brochura com figuras." Saúda o dono e lhe diz:"Lacenaire não está longe com sua boa equipe. Eu te previno." Lacenaire entra com sua boa equipe, e Garance.*

[d]*Serve-se bebida na mesa de Lacenaire.*

E essas pobres frases eram pronunciadas sobre uma tela inteiramente branca, mas rodeadas de sequências bem longas em negro, em que nada era dito. Alguns sem dúvida querem crer que a experiência terá podido me enriquecer em talentos e em boa vontade. Seria isto aqui então a experiência de uma evolução daquilo que eu recusava então? Não me façam rir. Por que[a] aquele que, quando jovem, desejou ser tão insuportável no cinema, se tornaria mais interessante, estando mais velho? Tudo que foi tão mal não pode ser nunca verdadeiramente melhor. Diz-se bem: "Envelheceu, mudou". Também fica-se o mesmo.[b46]

Neste lugar[c] que foi a capital efêmera da perturbação, se é verdade que o povo eleito contava com um certo número de ladrões, e ocasionalmente de assassinos, a existência de todos era principalmente caracterizada por uma prodigiosa inatividade[c]. E entre tantos crimes e delitos que as autoridades denunciaram, é este que foi sentido como o mais ameaçador.

Era[d] o melhor labirinto para reter os viajantes. Aqueles que ficavam por dois dias ou até menos não partiam mais, pelo tempo que ele existiu. Mas a maior parte percebeu vir o princípio do fim de seus anos pouco numerosos. Ninguém abandonava aquelas ruas e aquelas mesas onde o ponto culminante do tempo fora descoberto[47].

46 *[ᴰ] Pascal [K], Pensamento #88 de Pascal: "Como alguém tão débil em sua infância torna-se tão vigoroso quando cresce?... O que foi débil não pode nunca se tornar realmente forte. Dize, 'Cresceu, mudou'; mas também permanece o mesmo."*

47 *[ᴰ] Imagem empregada por Thomas Hobbes a respeito de uma época conturbada. [K], Debord está provavelmente se referindo à sentença de abertura para o "Behemoth" de Hobbes: A história das causas da guerra civil da Inglaterra: "Se no tempo, como no espaço, houvesse graus de alto e baixo, eu realmente acredito que o cume do tempo seria aquele passado entre 1640 e 1660.*

les voyageurs. Ceux qui s'y arrêtèrent deux jours n'en repartient plus, ou du moins pas tant qu'il exista; mais la plupart y ont vu venir d'abord la fin de leurs années peu nombreuses. Personne ne quittait ces quelques rues et ces quelques tables où le point culminant du temps avait été découvert.

Tous s'admiraient d'avoir soutenu un défi si magnifiquement désastreux; et de fait je crois bien qu'aucun de ceux qui sont passés pa là n'a jamais acquis la moindre réputation honnête dans le monde.

Chacun bouvait quotidiennement plus de verres q'un syndicat ne dit de mensonges pendant toute la durée d'une grève sauvage. Des bandes de policiers, dont les marches soudaines étaient éclairées par un grand nombre d'indicateurs, ne cessaient de lancer des incursions sous tous les prétextes, mais le plus souvent dans l'intention de saisir des drogues, et les filles qui n'avaient pas dix-huit ans. Comment ne me serais-je pas souvenu des charmants voyous et des filles orgueilleuses avec qui j'ai habité ces bas fonds, lorsque, plus tard, j'ai entendu une chanson que chantent les prisioners en Italie? — Tout le temps avait passé comme nos nuits d'alors, sans renoncer à rien. "C'est là que sont les petites filles qui te donnent tout, — d'abord le bonsoir, et puis la main... — Dans la rue Filagieri, il y a une cloche; — à chaque fois qu'elle sonne, c'est une condamnation... — La plus belle jeunesse meurt en prison."

Quoique méprisant toutes les illusions idéologiques, et assez indifférents à ce qui viendrait plus tard leur donner raison, ces réprouvés n'avaient pas dédaigné d'annoncer au-dehors ce qui allait suivre. Achever l'art, aller dire en peline cathédrale que Dieu était mort, entrependre de faire

[a]*Garance pergunta:"Em suma, se eu te entendo bem, das coisas que sois, és também um filósofo?" Lacenaire diz:"Por que não?" Garance se ri "Ah, bem. ela é alegre, ela é boa, ela é própria, a filosofia!" Depois um tenente de Lacenaire lhe propõe expulsar alguém que não devia estar lá. Lacenaire consente. O homem se levanta e vai procurar entre os dançarinos a pessoa referida.*

[b]*O importuno é pego e lançado através da vitrine.*

[c]*O dono protesta em seguida:"Ai, e meu vidro?". Lacenaire lhe responde de seu lugar:"Vai lá, patrão, não se pode mais se divertir no "Rouge Gorge"? e com a mão evoca uma faca sobre uma garganta. O dono, conciliador:"Ah, senhor Lacenaire, o que eu dizia..."*

[d]*Dois carros param diante da varanda de um "Café des Poètes". Os policiais correm, impedem a todos de sair, exigem ver seus documentos.*

[e]*Uma moça passa por uma rua, noite.*

[f]*Uma menor transviada.*

[g]*Vista exterior da prisão em que foram assassinados.*

[h]*Andreas Baader e Gudrun Ensslin.*

[i]*Dentro de uma loja de bebidas de Saint-Germain-des-Prés um homem usando chapéu entra e fala longamente com o dono.*

[j]*Alguns beberrões filosofam em um bar.*

[a]Todos[b] se orgulhavam de sustentar uma recusa tão magnificamente desastrosa. E de fato acredito que alguns daqueles que já se foram jamais adquiriram uma reputação minimamente honesta sobre a terra[c].

Cada[d] um bebia cotidianamente mais copos que um sindicato diz mentiras durante toda a duração de uma greve selvagem. Os bandos de policiais, cujas marchas súbitas eram dirigidas por um grande número de delatores, não cessavam de lançar incursões, sob todos os pretextos, mas normalmente com a intenção de apreender drogas e as moças que ainda não tinham dezoito anos. Como[e] não lembraria dos bravos vadios e das jovens orgulhosas com quem habitei os covis quando mais tarde ouvi uma canção que cantavam os prisioneiros na Itália? Todo tempo passou como nossas noites de então, sem renunciar a nada.[f] "É lá que estão as garotas que tudo te dão/ primeiro boa noite e depois a mão... / [g]Na rua Filangieri, há um sino/ [h][48] Cada vez que ele soa, é uma condenação... / a mais bela juventude morta na prisão". [i][49]

Ainda que desprezando todas as ilusões ideológicas, e assaz indiferentes àquilo que viria mais tarde lhes dar razão, estes renegados não haviam desdenhado anunciar a plenos pulmões aquilo que se seguiria. Acabar com a arte, dizer em plena catedral que Deus estava morto, planejar fazer voar a torre Eiffel, tais foram os pequenos escândalos aos quais se entregavam esporadicamente aqueles cuja maneira de viver era permanetemente um tão grande escândalo. Também[j] se interrogavam sobre o fracasso de algumas revoluções, perguntavam-se se o proletariado realmente existia, e nesse caso o que ele poderia ser.

[46] *[D] Pascal [K], Pensamento #88 de Pascal: "Como alguém tão débil em sua infância torna-se tão vigoroso quando cresce?... O que foi débil não pode nunca se tornar realmente forte. Dize, 'Cresceu, mudou'; mas também permanece o mesmo."*

[47] *[D] Imagem empregada por Thomas Hobbes a respeito de uma época conturbada. [K], Debord está provavelmente se referindo à sentença de abertura para o "Behemoth" de Hobbes: A história das causas da guerra civil da Inglaterra: "Se no tempo, como no espaço, houvesse graus de alto e baixo, eu realmente acredito que o cume do tempo seria aquele passado entre 1640 e 1660".*

[48] *[K], Andreas Baader e Gudrun Eslin: membros do grupo terrorista Baader-Meinhof (também conhecido como Facção do Exército Vermelho), mortos em uma prisão alemã em 1977.*

[49] *[D] É a canção da corja de Milão.*

faire sauter la tour Eiffel, tels furent les petits scandales auxquels se livrèrent sporadiquement ceux don la manière de vivre fut en permanence un si grand scandale. Ils s'interrogeaient aussi sur l'échec de quelques révolutions; ils se demandaient si le prolétariat existe vraiment, et dans ce cas ce qu'il pourrait bien être.

Quand je parle de ces gens, j'ai l'air, peut-être, d'en sourire; mais il ne faut pas le croire. J'ai bu leur vin. Je leur suis fidèle. Et je ne crois pas être devenu para la suite, en quoi que ce soit, mieux que ce qu'ils étaient eux-mêmes dans ce temps-là.

Considérant les grandes forces de l'habitude et de la loi, qui pesaient sans cesse sur nous pour nous disperser, personne n'était sûr d'être encore là quand finirait la semaine; et là était tout ce que nous aimerions jamais. Le temps brûlait plus fort qu'ailleurs et manquerait. On sentait trembler la terre.

Le suicide en emportait beaucoup. "La boisson et le diable ont expédié les autres", comme le dit aussi une chanson.

À la moitié du chemin de la vraie vie, nous étions environnés d'une sombre mélancolie, qu'ont exprimée tant de mots railleurs et tristes, dans le café de la jeunesse perdue. "Pour parler clairement et sans paraboles, — nous sommes les pièces d'un jeu que joue le Ciel. — On s'amuse avec nous sur l'échiquier de l'Être, — et puis nous retournons un par un dans la boîte du Néant."

> "Que de fois dans les âges, ce drame sublime que nou créons sera joué en des langues inconnues, devant des peuples qui ne sont encore!"
>
> "Qu'est-ce que l'écriture? La gardienne de la histoire... Qu'est-ce que l'homme? L'esclave de la mort, un voyageur qui passe, l'hôte d'un seul lieu...

[a]*Uma atriz retoma a discussão em um outro filme:"Uns crêem que ele pensa em nós, outros que ele nos pensa; outros que ele dorme e que somos seu sonho, seu pesadelo."*

[b]*Travelling sobre outras mesas ocupadas pela mesma corja.*

[c]*Uma estudante em fuga pelas ruas, noite.*

[d]*A porta de um café pobre.*

[e]*Um conspirador veneziano diz a seu acompanhante:"Logo passaremos para a Terrra Firme, e então poderemos nos ver com mais frequência"*

[f]*Gente em um bar situado em um sub-solo.*

[g]*Uma moça passa diante de uma porta giratória no mesmo distrito.*

[h]*O ambiente e a companhia, juntos.*

[i]*Um encontro no bar já visto.*

[j]*AIvan Chtcheglov jogando xadrez.*

[l]*Gilo J. Wolman.*

[m]*Robert Fonta.*

[n]*Ghislain de Marbais.*

[o]*Debord aos vinte anos.*

[p]*Aquela que foi a mais bela naquele ano.*

[q]♪*Art Blakey:"Whusper not"*

[a]Quando[b] falo dessa gente, tenho o ar, quem sabe, de um sorriso. Mas não se deve acreditar nisso. Bebi seu vinho [50]. Sou fiel a ela. E não creio ter me tornado mais adiante, em coisa alguma, melhor do que eles foram naquele tempo. Considerando[c] as grandes forças da lei e do costume que pesavam sem cessar sobre nós para nos dispersar, ninguém estava certo de se manter no posto quando acabasse a semana. Mas lá estava[d] tudo que nós sempre tínhamos amado. O tempo queimava mais forte que em qualquer outro lugar e iria faltar. Sentia-se a terra tremer.[e]

O[f] suicídio carregou muitos. "A bebida e o diabo se livraram dos outros[51]", como diz uma canção.

No meio[g] do caminho da vera vida[52], nós fomos envolvidos por uma sombria melancolia, que exprimiram tantas palavras jocosas e tristes dentro[h] do café da juventude perdida[53]. "Tudo[i] não passa de um tabuleiro de dia e noite/ conosco por peças de um xadrez que joga o Destino:/ Pra cá e pra lá nos move, e persegue e mata/ e um a um de novo põe na caixa.[54]"

"Quantas[j] eras mais deve esta nossa cena sublime ser encenada de novo, em nações não nascidas e línguas ainda desconhecidas! [55]"

"O que é[l] a escriura? A guardiã da história... Que é o homem? O escravo[m] da morte, um vaijante que passa, hóspede[n] de um único lugar... O que é a amizade? A igualdade de amigos. [56]"

"Bernardo[o57], que pretendes do mundo? Vês qualquer coisa que te satisfaça? ... Ela foge[p58], ela foge como um fantasma, que, nos havendo dado alguma sorte de contentamento enquanto se demorou conosco, não nos deixa ao ir embora mais que perturbação... Bernardo, Bernardo, dizia, esta verde juventude não durará para sempre..."[q]

50 [D] A fórmula de fidelidade saída do mundo feudal dizia "Eu comi seu pão".

51 [D] "A bebida e o diabo...": canção dos piratas em A ilha do tesouro, de Stevenson.

52 [D] Dante. Os dois primeiros versos da "Divina Comédia": "Nel mezzo di cammin di nostra vita, / mi ritrovai per una selva oscura..."

53 [D] No sentido de "que se foi, e não de "tempo passado". [K] A expressão tem a mesma ambiguidade em francês como em inglês [e português]; Debord especificou que ele a utilizaou no sentido de gente jovem indiferente além da redenção, não no de alguém perdendo a juventude por envelhecer.

54 [D] Quarteto de Omar Khayyam [a tradução em português foi baseada na versão inglesa de Edward Fitzgerald].

55 [D] Shakespeare, Júlio César.

56 [D] Alcuíno, O falar da criança sábia. Texto em latim sobre a instrução do jovem Pepino, filho de Carlos Magno.

57 [D] "Bernard, que pretendes..." Bossuet, Apologia de Bernard de Clairvaux.

58 [K] Ela foge (elle fuit): "elle" se refere ao substantivo feminino "felicité" (felicidade) na sentença anterior, não citada, do texto de Bossuet. A montagem de Debord, no entanto, se utiliza da ambiguidade para que pareça que "elle" se refere à mulher na imagem que segue: Ela que foi a mais bela este ano: Éliane Papaï (mais tarde Éliane Brau), uma das amantes de Debord do início da década de 1950.

Qu'est-ce que l'amitié? L'egalité des amis."

"Bernard, que prétends-tu dans le monde? Y vois tu quelque chose qui te satisfasse?... Elle fuit, elle fuit comme un fantôme, qui, nous ayant donné quelque espèce de contentement pendant qu'il demeurait avec nous, ne nous laisse en nous quittant que du trouble... Bernard, Bernard, disait-il, cette verte jeunesse ne durera pas toujours..."

Mais rien ne traduisait ce présent sans issue et sans repos comme l'ancienne phrase qui revient intégralement sur elle-même, étant construite lettre par lettre comme un labyrinthe dont on ne peut sortir, de sorte qu'elle accorde si parfaitement la forme et le contenu de la perdition: *In girum imus nocte et consumimur igni*. Nous tournons en rond dans la nuit et nous sommes décorés par le feu.

"Une génération passe, et une autre succède, mais la terre demeure toujours. Le soleil se lève et se couche, et il retourne d'où il était parti... Tous les fleuves entrent dans la mer, et la mer n'en regorge point. Les fleuves retournent au même lieu d'où ils étaient partis, pour couleur encore... Toutes choses ont leur temps, et tout passe sous le ciel, après le terme qui lui a été prescrit... Il y a temps de tuer et temps de guérir, temps d'abattre et temps de bâtir.... Il y a temps de déchirer et temps de rejoindre, temps de se taire et temps de parler... Il vaut mieux voir ce que l'on désire, que de souhaiter ce que l'on ignore: mais cela même est une vanité et une présomption d'esprit... Qu'est-il nécessaire à un homme de rechercher ce qui est au-dessus de lui, lui qui ignore ce qui lui est avantageux en sa vie pendant les jours qu'il est étranger sur la terre, et durant le temps qui passe comme l'ombre?"

"Non, nous allons passer la rivière, et nous reposer à l'ombre de ces arbres."

C'est là que nous avons acquis cette dureté qui nous a accompagnés dans tous les jours de notre

[a] *Travelling em uma praça parisiense deserta, noite.*

[b] *Panorâmica sobre uma esquina de Halles, noite.*

[c] *Panorâmica sobre uma praça e casas, noite, até alcançar as luzes de um café aberto.*

[d] *A mesma chega.*

[e] *Longo travelling acompanhando uma tropa de soldados que surge correndo de uma rua adjacente, ao lado de um canal; progride sob o fogo do inimigo, perdendo muitos homens; e enfim passa o alvo.*

[f] *O Sena e a ponta ocidental da ilha de la Cité.*

[g] *Travelling sobre a água, ao longo dos muros do arsenal de Veneza.*

Nada[a], porém, traduz melhor este presente sem escapatória e sem trégua que a antiga frase que se refaz integralmente sobre si mesma, sendo construída[b] letra a letra como um labirinto do qual não podemos sair, de sorte que ela harmoniza de forma assim perfeita a forma e o conteúdo da perdição[c]: IN GIRUM IMUS NOCTE ET CONSUMIMUR IGNI. Giramos pela noite[d] e somos devorados pelo fogo.

> "Uma[e] geração passa e outra a sucede, mas a terra permanece sempre. O sol se ergue e se deita, e retorna de onde partiu... Todos os rios entram no mar, e do mar não reflui nenhum. Os rios retornam ao mesmo lugar de onde partiram, para continuar seu fluxo...
>
> Todas as coisas têm seu tempo, e tudo passa sob o céu após o termo que lhe foi prescrito... Há o tempo de matar e o tempo de curar, tempo de cair e tempo de lutar... Há o tempo da aflição e o tempo do regozijo, tempo de calar e tempo de falar... Melhor procurar o que se deseja, que perseguir o que se ignora: mas mesmo isso é uma vaidade e uma presunção do espírito. Por que um homem procura o que está acima de si, ele que ignora o que é o bem em sua vida durante estes dias em que é estrangeiro sobre a terra, durante o tempo que passa como a sombra?[59]"
>
> "Não[f], nós atravessaremos o rio e vamos repousar à sombra daquelas árvores.[60]"

Foi[g] lá que adiquirimos esta firmeza que nos acompanhou por todos os dias de nossa vida, e que permitiu a vários entre nós guerrear contra a terra toda com coração leve. Quanto a mim particularmente, suponho que seja a partir das circunstâncias deste momento que procurei tão naturalmente o encadeamento de tantas violências e de tantas rupturas, em que tanta gente foi tratada tão mal. E esses anos se passaram todos comigo com a faca na mão[61], por assim dizer.

Talvez pudéssemos ter sido menos desprovidos

59 *[D] O Eclesiastes.*

60 *[D] Últimas palavras do general Stonewall Jackson morto durante a guerra da Secessão. Evocado no título do romance de Hemingway "Além do rio e sob as árvores (Across the river and into the trees")*

61 *[D] Expressão de Maquiavel ("O príncipe", eu creio, capítulo que aconselha de se empregar todas a crueldades de uma vez só a partir da tomada do poder) [K] (VIII). "Quem quer que aja de outra forma, seja por timidez, seja por mau conselho, não pode descansar e está obrigado a sempre permanecer com a faca na mão..."*

vie; et qui a permis à plusieurs d'entre nous d'être en guerre avec la terre entière, d'un coeur léger. Et quant à moi particulièrement, je suppose que c'est à partir des ciorconstances de ce moment que j'ai suivi tout naturellement l'enchaînement de tant violences et de tant de ruptures, où tant de gens furent traités si mal; et toutes ces annés passés en ayant toujours, pour ainsi dir, le couteu à la main.

Peut-être aurions-nous pu être un peu moins dépourvus de pitié, si nous avions trouvé quelque entreprise déjà fromée, qui nous eût paru mériter l'emploi de nos forces? Mais il n'y avait rien de tel. La seule cause que nous ayons soutenue, nous avons dû la définir et la mener nous-mêmes. Et il n'existait rien au dessus de nous que nous ayons pu considérer comme estimable.

Pour quelqu'un qui pense et agit de la sorte, il est vrai qu'il n'y a pas d'intérêt à écouter un instant de trop ceux qui trouvent quelque chose de bon, ou seulement quelque chose à ménager, dans les conditions existantes; ou ceux qui perdent le chemin qu'ils avaient paru vouloir suivre; ni même, parfois, ceux qui n'ont pas compris assez vite. D'autres, plus tard, se sont mis à préconiser la révolution de la vie quotidienne, de leurs voix timides ou de leurs plumes prostitués; mais d'assez loin, et avec la calme assurance de l'observation astronomique. Cependant, quand on a eu l'occasion de prendre part à une tentative de ce genre, et si l'on a échappé aux brillantes catastrophes qui l'environnent ou la suivent, on ne se trouve pas dans une position si facile. La chaleur et le froid de cette époque ne vous quitteront plus. Il faut décrouvir comment il serait possible de vivre des lendemais qui soient dignes d'un si beau début. Cette première expérience de l'illegalité, on veut la continuer toujours.

de piedade se tivéssemos encontrado qualquer projeto já em movimento, um que nos parecesse digno do emprego de nossas forças? mas não havia nada do gênero. A única causa que sustentamos tivemos de defini-la e iniciá-la nós mesmos. E não havia nada acima que pudéssemos considerar de valor. Para qualquer um que pense e que aja dessa forma, é fato que não há interesse em escutar por um instante sequer os muitos que acham qualquer coisa de bom, ou tão só qualquer coisa digerível nas condições existentes; ou aqueles que se perderam do caminho que pareciam querer seguir; nem mesmo, às vezes, aqueles que não o tomaram rápido o bastante. Outros, mais tarde, se lançaram a preconizar a revolução da vida cotidiana, de suas vozes tímidas ou de suas penas prostituídas: mas de uma distância segura, e com a calma certeza da observação astronômica. Isso posto, quando se tem a chance de tomar parte em uma tentativa deste gênero, e em se escapando das catástrofes brilhantes que a cercaram ou a seguiram, não se está em uma posição tão fácil. O calor e o frio desta época não te abandonarão. É necessário descobrir como será possível viver um dia seguinte digno de tão belo começo. Esta primeira experiência da ilegalidade deseja-se continuar sempre.

Eis como se inflamou, pouco a pouco, uma nova época de incêndios, da qual nenhum dos que vivem atualmente verá o fim: a obediência está morta. É admirável constatar que as perturbações que vieram de um lugar ínfimo e efêmero finalmente abalaram a ordem do mundo. (Não se abalaria jamais por procedimentos semelhantes a uma sociedade harmoniosa e que soubesse gerir seu poder, mas a nossa, o sabemos agora, era exatamente o contrário.)

Quanto a mim, não me arrependi de absoluta-

Voilà comment s'est embrasée, peu à peu, une nouvelle époque d'incendies, dont aucun de ceux qui vivent en ce moment ne verra la fin: l'obéissance est morte. Il est admirable de constater que les troubles qui sont venus d'un lieu infime et éphémère ont finalement embranlé l'ordre du monde. (On n'embranlerait jamais rien par de tels procédés si l'on avait affaire à une société harmonieuse, et qui saurait gérer sa puissance, mais la nôtre, on le sait maintenant, était tout le contraire.)

Quant à moi, je n'ai jamais rien regretté de ce que j'ai fait, et j'avoue que je suis encore complètement incapable d'imaginer ce que j'aurais pu faire d'autre, étant ce que je suis. La première phase du conflit, en dépit de son âpreté, avait revêtu de notre côté tous les caractères d'une défensive statique. Étant surtout définie para sa localisation, une expérience spontanée ne s'était pas assez comprise en elle-même, et elle avait aussi trop négligé les grandes possibilités de subversion présentes dans l'univers apparemment hostile qui l'entourair. Alors que l'on voyait notre défense submergée, et déjà quelques courages faiblit, nous fûmes quelques-uns à penser qu'il faudrait sans doute continuer en nous plaçant dans la perspective de l'offensive: en somme, au lieu de se retrancher dans l'émouvante forteresse d'un instant, se donner de l'air, opérer une sortie, puis tenir la campagne, et s'employer tout simplement à détruire entièrement cet univers hostile, pour le construire ultérieurement, si faire se pouvait, sur d'autres bases. Il y avait eu des précédents, mais ils étaient alors oubliés. Il nous fallait décrouvir où allait le cours des choses, et le démentir si complètement qu'il fût un jour, à l'inverse, contraint de se plier à nos goûts. Clausewitz remarque plaisamment: "Quiconque a du génie est tenu d'en faire usage, cela est tout à

[a]*O regimento de Custer, formado em círculo, recebe a golpe de carabina os assaltos sucessivos dos índios que o cercam. Seus combatentes caem um após outro. Ao fim os índios inundam a posição e exterminam os defensores.*

[b]*Custer, deixado só, joga seus revólveres vazios, pega seu sabre enterrado na terra diante de si, e aguarda o choque dos atacantes.*

[c]*Ivan Chtcheglov.*

[d]*História em quadrinhos: cavaleiros do Príncipe Valente em busca de aventuras:"avança em direção ao luar misterioso que luz lá onde nenhum ser humano deve se encontrar."*

[e]*Panorâmica sobre um palácio, noite.*

[f]*A sombra de um personagem ausente se perfila no cruzamento de duas ruas.*

mente nada que fiz, e advirto que ainda sou completamente incapaz de imaginar que eu pudesse ter agido de outra forma, sendo o que sou[62]. A primeira[a] fase do conflito, a despeito de sua aspereza, se revestiu de nossa parte de todas as características de uma defesa estática. Sendo sobretudo definida pela localização, uma experiência espontânea que não estava ainda definida por si mesma e que havia negado por demais as grandes possibilidades de subversão presentes no universo aparentemente hostil que a cercava. Assim que vimos nossa defesa submergir e já algumas coragens falharem, alguns entre nós passamos a conceber que era necessário sem dúvida seguir agora se posicionando em uma perspectiva ofensiva: em suma, no lugar de se entrincheirar na emocionante fortaleza de um instante, sair ao ar livre, operar uma saída, depois controlar a campanha e se empregar só e simplesmente em destruir este universo hostil para o reconstruir posteriormente, se possível, sobre outras bases. Houvera precedentes, mas foram esquecidos. Precisávamos descobrir para onde seguiria o curso das coisas e o contradizer tão completamente que ele se tornasse o inverso, obrigado a se acostumar às nossas preferências. Clausewitz nota gostosamente: "Quem quer que possua engenho deve usá-lo, isto está perfeitamente conforme as regras"[63]. E Baltasar[b] Gracián: "É preciso atravessar o vasto curso do tempo para chegar ao centro da ocasião."[64]

Como[c][65] poderia me esquecer daquele que eu via por toda parte no maior momento de nossas aventuras, aquele que, naqueles dias incertos, abriu[d] uma rota nova e seguiu em frente tão rápido, escolhendo aqueles que o acompanhariam. Pois mais ninguém tinha seu valor, naquele ano. Foi dito que em observando apenas a cidade e a vida ele as transformou. Ele descobriu[e] em um ano matéria[f] de

[62] *[D] Levantou-se uma questão vã: uma conclusão como esta traduz mais a modéstia ou o orgulho? Creio ter pensado com bastante objetividade meus vícios e virtudes.*

[63] *[D] Expressões militares. Todo este parágrafo é escrito em linguagem estratégica. A citação de Clausewitz vem de não sei qual de seus "Essais" publicados pela Gallimard. [K] A referência é interessante devido a um jogo de palavras intraduzível: tanto em alemão quanto em francês a palavra para "gênio" [engenho] (Genie/ génie) também se refere ao corpo de engenheiros de um exército. A citação é de "Notas sobre a estratégia de Bülow", de Clausewitz.*

[64] *[D] Gracián [K] A citação de Baltasa gracián é de "A arte da prudência" (#55).*

[65] *[D] Este parágrafo e o próximo são o elogio de Ivan Vladimirovitch Chtcheglov. [K] Chtcheglov foi um dos colegas exploradores "psicogeográficos" durante o início da década de 1950. cf. seu "Formulário para um novo urbanismo" (SI anthology) e "Lettres de Loin" (Internationale Situationiste #9).*

fait conforme à la regle." Et Baltasar Gracian: "Il faut traverser la vaste carrière du temps pour arriver au centre de l'occasion."

Mais puis-je oublier celui que je vois partout dans le plus grand moment de nos aventures; celui qui, en ces jours incertains, ouvri une route nouvelle et y avança si vite, choisissant ceux qui viendraient; car personne d'autre le valait, cette année-là? On eût dit qu'en regardant seulement la ville et la vie, il les changeait. Il décrouvit en un an des sujets de revendications pour un siècle; les profondeurs et les mystères de l'espace urbain furent sa conquête.

Les pouvoirs actuels, avec leur pauvre information falsifiée, qui les égare eux-mêmes presque autant qu'elle étourdit leurs administrés, n'ont pas pu encore mesurer ce que leur a coûté le passage rapide de cet homme. Mais qu'importe? Les naufrageurs n'écrivent leur nom que sur l'eau.

La formule pour renverser le monde, nous ne l'avons pas cherchée dans les livres, mais en errant. C'était une dérive à grandes journées, où rien ne ressemblait à la veille; et qui ne s'arêtait jamais. Suprenantes rencontres, obstacles remaquables, grandioses trahisons enchantement périlleux, rien ne manqua dans cette pursuite d'un autre graal néfaste, dont personne n'avait voulu. Et même, un jour malheureux, le plus beau joueur parmi nous se perdit dans les fôrets de la folie. –Il n'y a pas de folie plus grande que l'organisation présente de la vie.

Avions-nous à la fin rencontré l'objet de notre quête? Il faut croire que nous l'avions au moins fugitivement aperçu; parce qu'il est en tout cas flagrant qu'à partir de là nous nous sommes trouvés en état de comprendre la vie fausse à la Munière de la vraie, et possesseur d'un bien étrange pouvoir de séduction: car personne de nous a depuis lors approchés sans vouloir nous

[a]*"O Terceiro homem"aparece um instante, sobre um batente.*

[b]*História em quadrinhos: Príncipe Valente e um outro disfarçados. "No interior da cidade pesa o silêncio de um povo infeliz. Os dois amigos se dirigem ao palácio, quando ressoam os trumpetes."*

[c]*Um castelo antigo.*

[d]*Príncipe Valente passa diante de incêndios.*

[e]*Ivan Chtcheglov.*

[f]*Sequência de História em quadrinhos: Príncipe Valente, envolvido em um manto: [♪Couperin 11º Contcerto Novo] "Após uma longa cavalgada, ele observa a borda do mar, sobre o qual uma tempestade se prepara." O cavaleiro se aproxima de uma cidade costeira: "Algumas luzes brilham dentro da tempestade e deixam entrever uma possível abertura." Entrada do Príncipe Valente em uma taverna:"Ele procura uma taverna frequentada por marinheiros e viajantes vindos de distante se misteriosos países." Os viajantes conversam em todas as mesas:"E enquanto fora a tempestade se enfurece, contamos muitas histórias de ilhas fabulosas e de maravilhosas cidades dentro de suas altas muralhas." Um homem caminhando a pé:"Enquanto isso, um vagabundo de feição selvagem se aproxima da taverna, portador de notícias incríveis (Próxima semana: Roma caiu)."[a música termina]*

[g]*Amanhecer na rua des Inocents.*

[h]*História em quadrinhos: "A aurora revela um castelo impressionante, escondido dentro de um vale no coração de montanhas."*

[i]*Um outro castelo.*

reivindicação para um século: as profundezas e os mistérios do espaço urbano foram sua conquista[a66].

[b]Os poderes[c] de hoje, com sua pobre informação falsificada que os alucina quase tanto quando aturde seus administrados, ainda não puderam medir o que lhes custou a passagem[d] rápida desse homem[67]. Mas o que importa? Os naufragadores[e] só escrevem seu nome sobre a água[f68].

A fórmula[g] para inverter o mundo, não a procuramos nos livros, mas na errância. Era uma deriva de dias a fio[69], em que nenhum parecia o anterior, e que nunca chegou a terminar. Surpreendentes[h] encontros, obstáculos memoráveis, grandiosas traições, encantamentos arriscados, ninguém precisava nesta procura[i] de um outro graal nefasto, nem desejava.

66 *[K] Orson Welles no papel-título no filme de 1939 de Carol Reeds [tít. em português: "O terceiro homem".]*

67 *[D] Bossuet, "Oração fúnebre de Michel Le Tellier" (evocando o cardeal de Retz)*

68 *[D] Evocando o epitáfio de Shelley: "Aqui jaz um homem cujo nome foi escrito sobre a água". Shelley, que desapareceu no mar, escreveu para si este epitáfio. Aprendi, para minha viva surpresa, que o termo "naufrageur"[provocador de naufrágio] não existe na linguagem destes piratas, os italianos! Mas existe fatalmente em Holanda. (Aqueles que, por falsos sinais, atraem os navios da costa.) [K] Na verdade o epitáfio foi escrito por Keats e adotado por Shelley.*

69 *[D] Alusão à prática da deriva (SI anthology).*

suivre; et donc nous avions remis la main sur le secret de diviser ce qui était uni. Ce que nous avions compris, nous ne sommes pas allés le dire à la télévision. Nous n'avons pas aspiré aux subsides de la recherche scientifique, ni aux éloges des intellectuels de journaux. Nous avons porté de l'huille là où était le feu. C'est ainsi que nous nous sommes engagés définitivement dans le parti du Diable, c'est à dire de ce mal historique qui mène à leur destruction les conditions existantes; dans le "mauvais côté" qui fait l'histoire en ruinant toute satisfaction établie.

Ceux qui n'ont pas encore commencé à vivre, mais se réservent pour une meilleure époque, et qui ont donc une si grande peur de vieillir, n'attendent rien de moins qu'un paradis permanent. L'un le place dans une révolution totale, et l'autre – c'est parfois le même – dans un stade supérieur de son ascension de salarié. En somme, ils attendent que leur soit devenu accessible ce qu'ils ont contemplé dans l'imagerie inversée du spetacle: une unité heureuse éternellement présente. Mais ceux qui ont choisi de frapper avec le temps savent que leur arme est également leur maître; et qu'ils ne peuvent s'en palindre. Il est aussi le maître de ceux qui n'ont pas d'armes, et maître plus dur. Quand on ne veut pas se ranger dans la clarté trompeuse du monde à l'envers, on passe en tout cas, parmi ses croyant, pour un légende controversée, un invisible et malveillant fantôme, un pervers prince des ténèbres. Beau titre, aprés tout: le système des lumières présentes n'en décerne pas de si honorable.

Nous sommes donc devenus les émissaires du prince de la Division, de "celui à qui on a fait du tort", et nous avons entrepris de désespérer ceux qui se considéraient comme des humains.

Tout au long des annés qui suivirent, des gens

[a]*Castelo do rei Luis II da Baviera.*

[b]*Travelling sobre a água: a entrada do porto da ilha de San Giorgio.*

[c]*Sentinelas, e transporte clandestino em um bairro de Veneza.*

[d]*Travelling sobre a água, em um estreito canal de Veneza.*

[e]*O Diabo de "Visiteurs du soir", que acaba de entrar em uma grande sala do castelo:"Oh! que belo fogo! Eu gosto do fogo! Ele também gosta de mim. Olha, vejam como as chamas se aproximam de mim. Elas me lambem os dedos como faria um cãozinho. É agradável... Perdoem-me, eu não me apresentei. É verdade que meu nome, meus títulos, não vos dirão grande coisa: venho de muito longe. Esquecido em seu país, desconhecido fora, tal é o destino do viajante."*

[f]*Trailer: em um ambiente moderno dos anos trinta, passa um cantor charmoso.*

[g]*Cartaz:"Breve nesta sala"*

[h]*Panorâmica sobre a iluminação noturna do Boulvard Saint-Germain, hoje.*

[i]*Fachadas da ilha de Saint-Louis, durante a noite.*

[j]*Assalariados viajando a trabalho dentro de um trem.*

E mesmo, dia feliz, o mais belo jogador entre nós se perdeu[a] nas florestas da loucura[70]. – Não há loucura maior que a organização presente da vida.

Encontramos[b] no fim o objeto de nossa gesta[71]? É preciso crer que ao menos o enxergamos furtivamente. Pois em todo caso é flagrante que nos encontramos em estado de entender a vida falsa à luz da verdadeira, e possuidores de um estranhíssimo poder de sedução: ninguém desde então se aproximou de nós sem desejar nos seguir. E assim recolhemos o segredo de dividir o que estava unido. O que apreendemos[c], não fomos contar na televisão. Não aspiramos aos subsídios da pesquisa científica, nem aos elogios dos intelectuais de jornal. Jogamos combustível lá onde estava o fogo. É assim[d] que nos aliamos definitivamente ao partido do Diabo[72], o que vale dizer, deste mal histórico[73] que leva à destruição das condições existentes, ao "lado negro" que produz história ao arruinar toda satisfação estabelecida[e].

Aqueles[f] que ainda não começaram a viver mas que se reservam para dias melhores, e que assim têm tanto medo de envelhecer, não esperam nada menos que um paraíso permanente. Um, uma colocação dentro de uma revolução total, e o outro – talvez seja o mesmo – em um estado superior de sua ascese salarial. Em suma[g], esperam que lhes advenha[h] aquilo que contemplaram nas imagens invertidas do espetáculo: uma unidade feliz eternamente presente[74]. Mas aqueles que escolheram atacar com o tempo[75] sabem que essa arma é igualmente seu mestre, e que não podem lamentá-lo. É também o mestre daqueles desarmados, e ainda mais severo. Quando[i] não se deseja associar com a claridade enganosa do mundo invertido, se é considerado, em todo caso entre seus fiéis, por uma lenda controversa, um invisível e malévolo fantasma, um

70 *[K] Chtchegov enlouqueceu permanentemente. Luis II: excêntrico rei da Baviera de 1864-86 que construiu um castelo de contos de fada não terminado e situado precariamente sobre um penhasco, decorado com cenas das óperas de Wagner. Como Chtchegov, eventualmente enloqueceu. Potlatch #4 [uma das revistas situacionaistas da década de 60] contém algumas breves notas em favor de Ludwig e aquele outro arquiteto proto-psicogeofgráfico, Ferdinand Cheval.*

71 *[D] No sentido de "A gesta do Graal", de onde vem a palavra medieval para busca.*

72 *[K] "Casamento entre o céu e o inferno", de Blake. "A razão de Milton escrever aprisionado quando escreveu sobre Anjos & Deus, e em liberdade quando escreveu dos Diabos & Inferno, é que ele foi um verdadeiro Poeta e do partido do Diabo sem que soubesse."*

73 *[K] cf. "A miséria da filosofia" (II,1), de Marx, em que, respondendo à distinção simplista de Proudhon entre os lados do "bem" e "mal" de vários períodos históricos, Marx nota que "é o lado mau que faz história ao provocar o conflito".*

74 *[D] Enquanto ela esconde evidentemente uma divisão miserável que a todo instante se dissolve.*

75 *[K] Atacar com o tempo (frapper avec le temps): No sentido mais direto o significado em francês é "com o tempo" (como alguém atacaria com um cacete). Mas, contrastando com as pessoas previamente mencionadas que apenas esperam que algo de bom aconteça, também sugere atacar de acordo com o tempo (i.e. de acordo com o tempo em que alguém vive), atacar no momento certo, enquanto ainda existe tempo, antes que seja muito tarde.*

de vingt pays se trouvèrent pour entrer dans cette obscure conspiration aux exigences illimitées. Combien de voyages hâtifs! Cobien de longues disputes! Combien de rencontres clandestines dans tous les port de l'Europe!

Ainsi fut tracé le programme le mieux fait pour frapper d'une suspicion complète l'ensemble de la vie sociale: classes et spécialisations, travail et divertissement, merchandise et urbanisme, idéologie et État, nous avons démontré que tout était à jeter. Et un tel programme ne contenait nulle autre promesse que celle d'une autonomie sans frein et sans règles. Ces perspectives sont aujourd'hui entrées dans les moeurs, et partotu l'on combat pour ou contre elles. Mais allors elles eussent certainement paru chimériques, si la conduire du capitalisme moderne n'avait pas été plus chimérique encore.

Il exiustait bien alors qulques individus pour demeurer d'accord, avec plus ou moins de conséquence, sur l'une ou l'autre de ces critiques, mais pour les reconnaître toutes, il n'y avait personne: et d'autant moins pour savoir les formuler, et les mettre au jour. C'est pourquoi aucune autre tentative révolutionnaire de cette période n'a eu la moindre influence sur la transformation du monde. Nos agitateurs ont fait passer partout des idées avec lesquelles une société de classes *ne peut pas vivre*. Les intellectuels au service du système, d'ailleurs encore plus visiblement en déclin que lui, essaient aujourd'hui de manier ces poisons pour trouver des antidotes; et ils n'y réussiront pas. Ils avaient fait auparavant les plus grands efforts pour les ignorer, mais aussi vainement: tant est grande la force de la parole dite en son temps.

Tandis que le continent était parcouru par nos

[a]*O Diabo diz aos jogadores de xadrez: "Mas, interrompi vossa partida?" Um dos dois responde:"Não foi nada, eu já tinha perdido." O Diabo, movendo a peça:"Pensas assim? Xeque-mate. Ganhaste. É simples, o xadrez."*

[b]*Gilles e Dominique seguem em direção ao castelo em que terão tantos problemas ao som da música "Tristes crianças perdidas".*

[c]*Dominique diz a Gilles, a noite dentro do castelo:"Os outros nos amam; sofrem por nós; nós os guardamos; nós vamos embora. Boa viagem, o diabo paga as despesas.*

[d]*Asger Jorn.*

[e]*Pinot-Gallizio.*

[f]*Attila Kotáyi.*

[g]*Donald Nicholson-Smith*

[h]*Um trem passa.*

[i]*Panorâmica sobre os participantes da VIII conferência da Internacional Situacionista, em Veneza.*

[j]*Tropas organizadas em esquadrões sobre um campo de batalha. Lentos movimentos filmados em tomadas que se aproximam.*

[k]*Sequência de batalha naval durante a segunda guerra mundial.*

perverso príncipe das trevas[76]. Belo título, no fim das contas: o sistema de luzes[77] presente não concede um tão honrado[a].

Tornamo-nos[b], então, os emissários do Príncipe da Divisão, "daquele a quem cometeram todas as injustiças"[78], e nos propusemos a desesperar[c] aqueles que se consideram humanos.

Ao longo[d][79] dos anos que se seguiram, pessoas de vinte[e] países procuraram entrar nesta obscura conspiração[f] de exigências ilimitadas. Quantas[g] viagens apressadas! Quantas longas disputas! Quantos[h] encontros clandestinos em todos os portos da Europa!

Assim[i] foi traçado o melhor programa para atacar através de completa suspeição o conjunto da vida social: classes e especializações, trabalho e entretenimento, mercadoria e urbanismo, ideologia e Estado, nós demonstramos que tudo deveria ser jogado fora. E um tal programa não continha nenhuma outra promessa que aquela de uma auto nomia sem freios e sem regras. Estas[j] perspectivas tornaram-se rotina, e por toda parte combate-se por ou contra elas. Na época pareceriam certamente quiméricas, se a condução do capitalismo moderno não o tivesse sido ainda mais.

Havia então alguns indivíduos que concordavam, de forma mais ou menos consequente, com uma ou outras dessas críticas, mas, para dar reconhecimento a todas, ninguém. E menos ainda para poder formulá-las e lançar-lhes à luz do dia. É por isso que nenhuma outra tentativa revolucionária deste período teve a mínima influência sobre a transformação do mundo[80].

Nossos[k] agitadores espalharam por toda parte as idéias com as quais uma sociedade de classes *não suporta viver*. Os intelectuais a serviço do sistema, ainda mais visivelmente em declínio que ele

76 *[D] o título cristão para o diabo.*

77 *[D] Brincadeira se referindo ao tempo da Aufklärung.*

78 *[D] As seitas milenaristas designaram por este eufemismo o Diabo; e mais tarde a expressão foi aplicada a Bakhunin por seus camaradas italianos devido à maneira que foi tratado na Associação Internacional dos Trabalhadores.*

79 *[K] Ager Jorn, Giuseppe Pinot-Gallizio, Attila Kotányi, Donald Nicholson-Smith: membros da Internacional Stuacionista.*

80 *[D] Este século foi de contra-revoluções e de progresso da escravidão. Os empreendimentos realmente dispostos a se pôr em um sentido contrário permaneceram raros. A maior parte, aliando nulidade teórica com nulidade prática, não compreendeu o que se tornou a sociedade de classes; e quais se tornaram seus pontos fracos.*

menées séditieuses, qui commençait même aà toucher les autres, Paris, où l'on pouvait si bien passer inaperçu, était encore au milieu de tous nos voyages, comme le plus fréquenté de nos rendez-vous. Mais ses paysages s'étaient altérés et tout finissait de se dégrader et de se défaire.

Et pourtant, le soleil couchant de cette cité laissait, par places, qulques luers, quand nous regardions s'y écouler les derniers jours, nous retrouvant dans un décor qui allait être emporté, et occupés de beautés qui ne reviendront pas. Il faudrait bientôt la quitter, cette ville qui pour nous fut si libre, mais qui va tomber entièrement aux mains de nos ennemis. Déjà s'y applique sans recours leur loi aveugle, qui refait tout à leur ressemblance, c'est-à-dire sur le modèle d'une sorte de cimitière: "Ô misère! ô douleur! Paris temble."

Il faudra le quitter, mais non sans avoir tenté une fois de s'en emparer à force ouverte; il faudra enfin la quitter, après tant d'autres choses, pour suivre la voie que déterminent les nécessités de notre étrange guerre, qui nous a menés si loin. Car notre intention n'avait été rien d'autre que de faire apparaître dans la pratique une ligne de partage entre ceux qui veulent encore de ce qui existe, et ceux qui n'en voudront plus.

Diverses épques ont eu ainsi leur grand conflit, qu'elles n'ont pas choisi, mais où il faut choisir son camp. C'est l'enterprise d'une génération, par laquelle se fondent ou se défont les empires et leurs cultures. Il s'agit de prendre Troie; ou bien de la défendre. Ils se ressemblent tous par qulque côté, ces instants où vont se séparer ceux qui combattront dans des camps ennemis, et ne se reverront plus.

C'est un beau moment, que celui où se met en

[a] *Salva de todos os canhões de um couraçado.*

[b] *O Sena, no centro de Paris.*

[c] *O impasse de Clairvaux.*

[d] *Vistas aéreas de Paris: em direção à praça da Contrescarpe, após, retomando o Sena, além do Quai de Berry.*

[e] *Um outro errante. / ♪Art Blakey: "Whisper not".*

[f] *Conjunto de vistas de Paris.*

[g] *Travelling sobre um Kriegspiel em que dois exércitos se combatem.*

[h] *Panorâmica sobre um mapa do mundo antigo, do império romano ao império chinês.*

próprio, tentam atualmente lidar com este veneno para encontrar seu antídoto. Não conseguirão. Primeiro, fizeram esforços imensos para ignorá-lo, mas de forma vã, em última instância. Tal é a força[a] da palavra dita no momento certo.

Enquanto[b] o continente era percorrido por nossas ameaças sediciosas, que começavam mesmo a se espalhar para outros, Paris, onde podiam muito bem[c] passar desapercebidas, estava ainda no centro de nossas viagens todas, o nosso ponto de encontro[d] mais frequentado. Mas uma paisagem havia se alterado e tudo acabou por se degradar e arruinar.

Ao fim o sol poente desta cidade deixou pelos lugares ainda alguma claridade enquanto observávamos derramarem-se os dias finais, enquanto nos encontrávamos em um ambiente que seria arrastado, nós, ocupados[e] de belezas que não retornarão. Era[f] preciso abandoná-la logo, esta cidade que para nós foi tão livre, mas que tombará inteiramente nas mãos de nossos inimigos. Já se aplica sem recurso sua lei cega, que retoma tudo a sua semelhamça, o que vale dizer: sobre o modelo de um cemitério: "Oh, miséria! Oh, dor! Paris treme."[81]

É preciso abandoná-la, mas não sem tentar ao menos uma vez de tomá-la à franca força[82]. É preciso abandoná-la, entre tantas outras coisas, para seguir[g] o caminho que determinam as necessidades de nossa estranha guerra que nos levou tão longe. Pois nossa intenção não foi outra que obrigar a surgir na prática uma linha de separação entre aqueles que desejam ainda o existente, e aqueles que não o desejam mais.

Diversas[h] épocas tiveram seu grande conflito, que não escolheram, mas em que foi necessário escolher o campo. É o trabalho de uma geração pelo qual se fundam ou se desfazem os im-

[81] *[D] um dos menos maus poemas de Victor Hugo em "Les châtiments". Eu o indico pela bobagem de um prazer secreto, e não para que se pesquise a tradução em outras línguas.*

[82] *[D] É uma expressão muito dura, que implica a violência armada. É, neste texto, a única evocação de Maio de 1968.*

mouvement un assaut contre l'ordre du monde.

Dans son commencement presque imperceptible, on sait déjà que, trés bientôt, et quoi qu'il arrive, rien ne sera plus pareil à ce qui a été.

C'est une charge qui part lentemant, accélère sa course, passe le point après lequel il n'y aura plus de retraite, et va irrévocablement se heurter à ce qui paraissait inattaquable; qui était si solide et si défendu, mais pourtant destiné aussi a être ébranlé et mis en desordre. Voilà donc ce que nous avons fait, lorsque, sortis de la nuit, nous avons, pour une fois de plus, déployé l'étendard de la "bonne vieille cause", et avancé sous le cannon du temps.

Tout au long de ce chemin, beaucoup sont morts, ou sont sestés captifs chez l'ennemi, et bien d'autres ont été démontés et blessés, qui jamais plus ne reparaîtront dans de telles rencontres, et même le courage a pu manquer à certains éléments qui se sont laissés glisser en arrière; mais jamais, j'ose le dire, notre formation n'a dévié de sa ligne, jusqu'à ce qu'elle ait débouché au coeur même de la destruction.

Je n'ai jamais trop bien compris les reproches, qui m'ont souvent été faits, selon lesquels j'aurais perdu cette belle troupe dans un assaut insensé, ou par une sorte de complaissance néronienne. J'admets, certes, être celui qui a choisi le moment et la direction de l'ataque, et donc je prends assurément sur moi la responsabilité de tout ce qui est arrivé. Mais quoi? Ne voulait-on pas combattre un ennemi qui, lui-même, agissait réellement? Et ne me suis-je pas tenu toujours à quelques pas en avant du premier rang? Les personnes qui n'agissent jamais veulent croire que l'on pourrait choisir en toute liberté l'excellence de ceux qui veindront figurer dans un combat, de

[a]*No início da guerra da Secessão, os cadetes de West Point vão se separar. Lê-se o texto de de um juramento de fidelidade à União.*

[b]*O coronel comandante da escola:"Que todo oficial ou cadete que se considera honestamente incapaz de se ligar aos termos deste juramento que se alinhe agora à direita do batalhão." Um oficial avança a cavalo e ordena:"Senhores do Sul, abandonai a fileira!" Os sulistas se formam atrás dele. O coronel cerra as fileiras para os cadetes que se atrasam e faz tocas "Dixie" como música, enquanto desfilam aqueles que vão embora.*

[c]*A brigada ligeira, preparada para batalha atrá de seus estandartes, começa sua famosa carga para "o vale da morte", em Balaklava.*

[d]*O Estado-maior russo se espanta da estranha temeridade deste ataque frontal. Os canhões abrem fogo. Os cavaleiros, que avançam direto sobre eles, tombam às dezenas. A Brigada Ligeira toma o galope e continua sua carga em frangalhos. Ela é quase toda aniquilada.*

périos e suas culturas. Precisa-se conquistar Tróia, ou bem defendê-la. Sempre[a] são iguais os instantes em que vão se separar aqueles que combaterão em campos inimigos, e não se reencontrarão[b].

É[c] um belo momento quando se põe em movimento um assalto contra a ordem do mundo[83].

De seu início quase imperceptível já se sabe que, muito cedo, aconteça o que for, nada será como o que foi.

É uma carga que se lança[84] lentamente, acelera seu ritmo, passa do ponto sem retorno e vai irrevogavelmente se chocar contra o que parece inatacável, o que era tão sólido e tão defensável, mas destinado agora a ser abalado e posto em desordem. Eis o que fizemos quando, saídos da noite, por uma vez ao menos, empunhamos o estandarte da "boa velha causa"[85] e avançamos sobre o canhão do tempo.

Ao longo[d] do caminho muitos morrem ou são capturados pelo inimigo, ou tantos outros serão desmontados[85] e feridos, que jamais reaparecerão em tais encontros, e mesmo a coragem poderá faltar a certos elementos que se deixam ficar na retaguarda. Mas jamais, ouso dizer, nossa formação desfez sua linha até que desembocou contra o coração mesmo da destruição.

Nunca compreendi as censuras que se seguiram, segundo as quais perdi uma tão bela tropa em um assalto insensato ou por um tipo de auto-indulgência à Nero. Adimito, certamente, ter sido aquele que escolheu o momento e a direção do ataque, e assim seguramente aceito sobre mim a responsabilidade de tudo que adveio. Mas e daí? Não há o desejo de combater um inimigo que realmente entra em ação? E acaso não estive sempre alguns passos à frente da primeira linha? As pessoas que

83 *[D] Este páragrafo e os quatro seguintes procuram resumir a história da Internacional Situacionista.*

84 *[D] "se lança": no sentido militar: ataca-se o mais depressa possível.*

85 *[D] é a expressão dos "niveladores" na revolução onglesa do século XVII: "old good cause".*

86 *[D] "desmontados": literalmente, é uma expressão de cavalaria. Mas tem também o sentido psicológico de pessoas que não sabem mais o que fazer.*

même que le lieu et l'heure où l'on porterait un coup imparable et définitif. Mais non: avec ce que l'on a sous la main, et selon les quelques positions effectivement attaquables, on se jette sur l'une ou l'autre dès que l'on apperçoit un moment favorable; sinon, on disparaît sans avoir rien fait. Le stratège Sun Tsé a établi depuis longtemps que "l'avantage et le danger sont tous deux inhértents à la manoeuvre". Et Clausewitz reconnaît qu' "à la guerre on est topujours dans l'incertitude sur la situation réciproque des deux partis. On doir s'accoutumer à agir toujours d'après des vraisemblances générales, et c'est une illusion d'attendre un moment où l'on serait délivré de toute ignorance..." Contrairement aus rêveries des spectateurs de l'histoire, quand ils essaient de s'établir stratèges à Sirius, ce n'est pas le plus sublime des théories qui pourraient jamais garantir l'événement; tout au contraire, c'est l'événement réalisé qui est le garant de la théorie. De sorte qu'il faut prendre des risques, et payer au comptant pour voir la suite.

D'autres spectateurs, qui volent moins haut, n'ayant pas vu, même de loin, le début de cette attaque, mais seulement sa fin, ont pensé que c'était la même chose; et ils ont trouvé qu'il y ayait quelque défaut dans l'alignement de nos rangs, et que les uniformes à ce moment ne paraissaient plus égalitairement impeccables. Je crois que c'est là un effet du tir que l'ennemi a concentré sur nous assez longuement. Vers la fin, il ne convient plus de juger la tenue, mais le résultat. Le principal résultat, á écouter ceux qui ont l'air de regretter que la bataille ait été livrée sans les attendre, on pourrait croire que c'est le fait qu'une avant-garde sacrifiée ait complètement fondus dans se choc. Je trouve qu'elle était faite pour cela.

nunca agem desejam crer que se pode escolher com toda liberdade a qualidade daqueles que figurarão em um combate, assim como o lugar e a hora em que se desferirá um golpe indefensável e definitivo. Mas nâo: com o que temos às mãos, e segundo a disposição das poucas posições efetivamente atacáveis, lança-se sobre uma ou outra no instante em que se percebe um momento favorável. Senão, desaparecemos sem ter feito nada. A estratégia de Sun Tzu[87] estabeleceu há muito que "a vantagem e o risco são ambos inerentes à manobra". E Clausewitz reconhece que "na guerra sempre se está em dúvida quanto à situação recíproca dos dois partidos. Deve-se acostumar a agir diante de aparências gerais, e é uma ilusão esperar pelo momento em que se será liberado de toda ignorância..." Contrariamente aos delírios dos espectadores da história quando se propõem a estabelecer estratégias do alto de Sirius, não será nunca a mais sublime das teorias que irá garantir o acontecimento. Ao contrário, é o acontecimento realizado que é o fiador da teoria. De sorte que é necessário assumir riscos, e pagar para ver o que sucede[88].

Outros espectadores que voam mais baixo, não tendo visto, mesmo de longe, o início, mas o fim deste ataque pensaram que era a mesma coisa; e que havia falhas no alinhamento de nossas fileiras; e que os uniformes nesse momento não pareciam mais igualmente impecáveis. Creio que isto é consequência do bombardeio que o inimigo concentrou por tanto tempo sobre nós. Perto do fim, não convém mais julgar a aparência[89] das coisas, mas seu resultado. O principal resultado, se escutarmos aqueles que parecem lamentar a batalha ter sido travada sem que fossem esperados, pode-se crer seja o fato de uma vanguarda sacrificada ter se dissolvido neste choque. Eu penso que ela nasceu

[87] *[D] O estrategista Sun Tzu... As citações são de "A arte da guerra" (VII) e de "Observações sobre a Prússia no momento de sua maior catástrofe.", de Clausewitz.*

[88] *[D] Duas expressões se completam: o conceito clausewitziano em "Sobre a guerra" (aí a guerra se assemelha ao comércio), sobre o momento em que se deve pagar com sangue, na batalha. E "pagar para ver", evocando o pôquer.[K] Debord pode estar se referindo a "Sobre a guerra" (I,2), de Clausewitz: "A decisão através das armas é, pequena ou grande, o mesmo que o pagamento em dinheiro nas transações com créditos."*

[89] *[D] ""a aparência" (la tenue): palavra significando "o uniforme", e também a boa aparência.*

Les avant-gardes n'ont qu'un temps; et ce qui peut leur arriver de plus heureux, c'est, au plein dens du terme, d'avoir *fait leur temps*. Après elles, s'engagent des opérations sur un plus vaste théâtre. On n'en a que trop vu, de ces troupes d'élite qui, après avoir accompli quelque vaillant exploit, sont encore là pour défiler avec leurs décorations, et puis se retournent contre la cause qu'elles avaient défendue. Il n'y a rien à crtaindre de semblable de celles dont l'attaque a été menée jusqu'au terme de la dissolution.

Je me demande ce que certains avaient espéré de mieux? Le particulier s'use en combattant. Un projet historique ne peut certainement pas prétendre conserver une éternelle jeunesse à l'abri des coups.

L'objection sentimentale est aussi vaine que les chicanes pseudo-stratégiques: "Cependant tes os se consumeront, ensevelis dans les champs d'Ilion, pour une entreprise inachevée." Fréderic II, le roi de Prusse, disait sur un champ de bataille à un jeune officier hésitant: "Chien! Espériez-vous donc vivre toujours?" Et Sarpédon dit à Galucos au duzième chant de l'*Iliade*: "Ami, si, échappant à cette guerre, nous devions pour toujours être exempts de la vielliesse et de la mort, je resterais moi-même en arrière... Mais mille morts sont incessamment suspendues sur nos têtes; il ne nous est accordé ni de les éviter ni de les fuir. Marchons, donc."

Quand retombe cette fumée, bien des choses apparaissent changées. Une époque a passé. Qu'on ne demande pas maintenant ce que valaient nos armes: elles sont restées dans la gorge du système des mensonges dominants. Son air d'innocence ne reviendra plus.

Après cette splendide dispersion, j'ai reconnu

[a]*Os poucos sobreviventes do 17º regimento de lanceiros que alcançam a bateria inimiga plantam suas lanças no corpo do traidor que eles encontram lá.*

[b]*Navios de guerra disparam e se distanciam, deixando atrás de si uma tela de fumaça.*

[c]*Um homem passa no cruzamento de ruas desertas, em Veneza.*

para isso. As vanguardas têm um tempo certo, e o que pode lhes acontecer de mais feliz é, no sentido pleno da expressão, *chegar a seu termo*[90]. Depois de sua passagem, as operações se dão sobre um teatro mais amplo. Já se viu inúmeras vezes estas tropas de elite que, depois de haver realizado qualquer função valiosa, permanecem para desfilar com suas condecorações e depois se voltarem contra a causa que defenderam. Não há razão para temer algo semelhante daqueles aos quais o ataque levou ao termo da dissolução.

Pergunto-me o que mais esperavam? O particular consome-se no combate.[91] Um projeto histórico não pode certamente pretender manter uma juventude eterna ao abrigo dos golpes.

A objeção sentimental é tão vã quanto as chicanas pseudo-estratégicas: "ossos podres na terra e tu, jacente; a missão, frustra." Frederico II, rei da Prússia, disse em um campo de batalha a um jovem oficial que hesitava: " Cão! Esperas então viver para sempre?" E Sarpedon disse a Glauco no XII canto da Ilíada: "Amigo, se fugindo desta guerra acaso da velhice e da morte fôssemos libertos, eu não me lançaria à luta nem à glória da pugna te exortaria; mas as Queres da morte nos rondam, miríades, às quais homem algum escapa nem evita; logo, é dar glória a alguém ou deste nos gloriarmos."

Quando[a] assenta a poeira, as coisas bem que parecem mudadas. Uma época passou. Que não se pergunte mais o valor de nossas armas: elas ficaram na garganta do sistema de mentiras dominantes. Seu ar de inocência não reaparecerá.

Após[b] esta esplêndida dispersão, reconheci que devia, por uma marcha secreta[92], me proteger de uma celebridade demasiadamente chamativa. Sabe-se[c] que esta sociedade firma uma espécie de

[90] *[K], [na tradução inglesa de Knabb "to have enlivened their time without outliving it"]: uma tentativa de expressar o duplo sentido de "avoit fait leur temps." No sentido mais literal significa que alguém construiu seu tempo (assim marcou-o, o influenciou, inspirou, etc). Em um sentido idiomático significa ter servido ou cumprido um determinado período de dever (e.g. completado um tempo de prisão ou de serviço militar), ou que o tempo de alguém acabou.*

[91] *[D] Famosa fórmula de Hegel. [K] Citação de Hegel, "A razão na História" (a introdução para sua "Filosofia da História"). A mesma frase é usada em "A sociedade do espetáculo" (filme): "Interesses particulares brigam entre si, e alguns são destruídos no processo. Mas é a partir deste mesmo conflito e destruição de coisas particulares que emerge o universal. A Idéia Universal ela mesma não entra no conflito ou em perigo; esta permanece atrás, intocada e segura, e envia à frente os intresses particulares da paixão para lutar e se consumir em seu lugar. Com aquilo que podemos chamar de astúcia da razão, ela põe as paixões para trabalhar em seu favor, para que assim os agentes pelos quais elas se dá existência paguem o preço e sofram a perda."*

[92] *[D] Expressão estratégica: marcha súbita para escapar ao adversário em lhe deixando algum tempo de dúvida sobre a direção tomada.*

que je devais, par une soudaine marche dérobée, me mettre à l'abri d'une célébrité trop voyante. On sait que cette société signe une sorte de paix avec ses ennemis les plus déclarés, quand elle leur fait une place dans son spetacle. Mais je suis justement, dans ce temps, le seul qui aie quelque célébrité, clandestine et mauvaise, et que l'on n'ait pas réussi à faire paraître sur cette scène du renoncement.

Les dififcultés ne s'arrêtent pas là. Je trouverais aussi vulgaire de devenir une autorité dans la contestation de la société que dans cette société même; ce qui n'est pas peu dire. J'ai donc dû refuser, en diverses contrées, de me mette à la tête de toutes sortes de tentatives subversives, plus anti-hiérarchiques les unes que les autres, mais dont on m'offrait quand même le commandement: comment le talent ne commanderait-il pas, en ces matières, quand il en a une telle expérience? Mais je voulais montrer que l'on peut fort bien rester, après quelques succès historiques, aussi peu riche qu'on l'était avant en pouvoir et en prestige (ce que j'en avais par moi-même à l'origine m'a toujours suffi).

J'ai refusé aussi de polémiquer sur mille détails avex les nombreux interprètes et récupérateurs de ce qui a déjà été fait. Je n'avais pas à décerner des brevets de je ne sais quelle orthodoxie, ni à trancher entre diverses naïves ambitions qui s'écroulent aussi bien sans qu'on y touche. Ils ignoraient que le temps n'attend pas; que la bonne volonté ne suffiy pas; et qu'il n'y a pas de propriété à acquérir, ni à mantenir, sur un passé qui n'est plus corrigible. Le mouvement profond qui mènera nos lutes historiques jusqu'où elles peuvent aller demeure seul juge du passé, quand il agit dans son temps. J'ai fait en sorte qu'aucunne pseudo-suite ne vienne fausser le compte rendu de nos opérations. Ceux qui, un jour, auront fait mieux, donneront libre-

[a] *Conduzindo o engajamento de sua esquadra, um almirante pergunta:"Quanto óleo sobrou?" Seu capitão de pavilhão lhe responde:"Devemos encerrar o combate em duas horas, almirante" O almirante leva aos olhos binóculos; / Cartaz:"Aqui os espectadores, privados de tudo, serão também privados de imagens."*

A TELA FICA SEM IMAGENS.

[b] *Alguns planos em aproximação de um Kriegspiel.*

paz com seus inimigos mais abertos quando os encaixa em seu espetáculo. Mas nos tempos atuais sou justamente o único que possui alguma celebridade, ainda que cladestina e perversa, e que não se conseguiu fazer subir neste palco de renúncia[a].

As dificuldades não se esgotam aí. Eu acharia vulgar do mesmo modo tornar-me uma autoridade na sociedade ou na sua contestação, o que não é dizer pouco. Assim, tive de recusar em diversas ocasiões ser o cabeça de todo tipo de tentativas subversivas, mais anti-hierárquicas umas que as outras, mas que mesmo assim me ofereciam o comando: como o talento não comandará nessas matérias quando se tem tanta experiência? Mas eu queria mostrar que se pode, após alguns sucessos históricos, se ficar tão pobre quanto antes em poder ou prestígio (aqueles que sempre tive por minha própria conta me bastaram[94]).

Recusei-me também a polemizar sobre mil detalhes com o numerosos interprétes e reconstituidores daquilo que já se passou. Não pedi a concessão de licenças de sei lá qual ortodoxia, nem me resolvi entre as diversas ambições ingênuas que se arruinavam tão logo chegamos perto[95]. Ignoravam que o tempo não espera; que a boa vontade não basta; e que não há propriedade a adquirir, nem a manter, de um passado que já não é corrigível[96]. O movimento profundo que leva nossas lutas históricas até onde puderem ir permanece o único juiz do passado, enquanto for seu tempo devido. Agi de tal forma que nenhuma pseudo-continuação falsifique o saldo de nossas operações. Aqueles que, um dia, fizerem melhor, comentarão livremente o acontecido e não passarão despercebidos[97].

Encontrei[b] os meios de intervir de longe, entendendo que o maior número de obsevadores, como

94 *[D] Uma espécie de autoridade pessoal de sempre, que não é certamente exposta ao risco de ser aumentada por uma forma qualquer de aprovação social.*

95 *[D] Julgamento definitivo sobre os "pro-situs", e os anos que eles sonharam que talvez pudeessem imitar a IS. [K] pro-situs: termo derrogatório que se refere aos inúmeros imitadores e pseudo-situacionistas que emergiram após maio de 1968. cf. "Teses sobre a SI e seu tempo", #25-38 em "A verdadeira cisão na Internacional".*

96 *[D] Maquiavel (sobre o gonfalonieri Soderini. Muito provavelmente em "Discurso sobre a primeira década de Tito Lívio"?) [K] cf. "Discursos" de Maquiavel (III.30): "Mas ele esqueceu que em tais matérias nada se deve esperar do tempo, que a bondade não basta, e que ofertas não aplacarão a malícia invejosa."*

97 *[D] O almirante De Coligny, citado por Retz em suas "Memórias", concluía assim acerca da ciência das facções e conturbações civis. [K] Cardeal de Retz (Jean François Paul de Gondi): figura destacada na Fronda, uma complexa série de revoltas e conflitos sociais na França seiscentista (1648-53). Uma nota em Plotlach #26 louva a astúcia das intrigas de Retz, que sem dúvida seria mostrado de forma proeminente no filme que Debord não cheou a realizar sobre a revolta.*

ment leurs commentaires, qui eux-mêmes ne paçeront pas inaperçus.

Je me suis donné les moyens d'intervenir de plus loin; sachant aussi que le plus grand nombre des observateurs, comme d'habitude, souhaitaient surtout que je me taise. Je suis exercé de longue date à mener une existence obscure et inaisissable. J'ai donc pu conduire plus avant mes expériences stratégiques si bien commencées. C'est là, selon le mot d'un homme qui n'était pas dépourvu de capacités, une étude où personne ne peut jamais devenir docteur. Le résultat de ces recherches, et voilà la seule bonne nouvelle de ma présente communication, je ne livrerais pas sous la forme cinématographique.

Mais, bien entendu, toutes les idées sont vides quand la grandeur ne peu plus être rencontrée dans l'existence de chaque jour: ainsi l'oeuvre complète des penseurr d'élevage, que l'on commercialise à cette heure de la merchadise décomposée, n'arrive pas à cacher le goût de l'aliment qui les a nourris. J'ai donc habité, pendant ces années, un pays où j'étais peu connu. La disposition de l'espace d'une des meilleures villes qui furent jamais, et les personnes, et l'emploi que nous avons fait du temps, tout cela composait un ensemble qui ressemblait beaucoup aux plus heureux désordres de ma jeunesse. Je n'ai nulle part recherché de société paisible; et c'est tant mieux: car je n'en ai pas vu une seule. Je suis fort calomnié en italie, où l'on s'est plu à me faire une réputation de terroriste. Mais je sui très indifférent aux accusations les plus variées, parce que mon sort a été d'en faire lever partout sur mon passage, et parce que j'en connais bien la raison. Je n'accorde d'importance qu'à ce qui m'a séduit dans ce pays, et qui n'aurait pu être trouvé ailleurs.

[a]*Foto publicitária reproduzindo miseravelmente um baile dos oficiais do velho Exército das Índias, para a propaganda de uma neo-bebida.*

[b]*Ao centro de um rico ambiente de bebidas, garrafa de uma pobre neo-cerveja saída da mais recente indústria química.*

[c]*Alice e Celeste.*

[d]*Celeste nua.*

[e]*Travelling sobre uma fotografia aérea de Florença, de Oltrarno a Signoria.*

[f]*Uma florentina.*

[g]*Travelling sobre uma fotografia aérea de Florença, descendo lentamente o Arno.*

[h]*A visão de Celeste, depois de outras jovens despidas./♪Art Blakey:"Whisper not"*

[i]*Travelling sobre a água, atravessando a ponte da Dogana.*

de hábito, procura que eu me cale. Acostumei-me de longa data a levar uma existência obscura e elusiva. Assim pude conduzir mais adiante minhas experiências estratégicas tão bem iniciadas. É um estudo, segundo a palavra de um homem não desprovido de capacidade, em que ninguém pode se tornar doutor[97]. O resultado destas pesquisas, e eis a única notícia boa de minha presente comunicação, eu não apresentarei sob a forma cinematográfica[98].

Mas, esteja bem entendido, todas as idéias são vazias quando não se pode[a] mais encontrar grandeza na existência cotidiana: assim, a obra completa dos pensadores de rebanho que se comercializa[b] nesta hora de mercadoria em decomposição não basta para esconder o gosto do alimento que os nutriu[99]. Habitei, durante estes anos, um país onde eu era pouco conhecido. A disposição espacial de uma das melhores cidades que jamais existiu[100], e as pessoas[c], e o emprego que fizemos do tempo, tudo isso compunha um conjunto que lembrava[d] muito às mais felizes desordens da minha juventude. Nunca procurei[e] uma sociedade apaziguada, o que é bom, pois nunca encontrei nenhuma. Fui muito caluniado na Itália, onde fui sujeito a ser considerado um terrorista. Mas sou indiferente a acusações as mais variadas, pois meu destino é provocá-las por onde quer que vá, e porque entendo suas razões. Não dou importância a nada que não seja aquilo que me seduziu nesse país, e que não poderia ser encontrado em nenhum outro lugar.

Revejo[f] aquela que era ali como uma estrangeira em sua cidade. ("Cada[g] uma é cidadã – de uma vera cidade, mas da maneira que dizes – apenas quem, peregrino, vivesse em Itália[101]") Revejo "os rios do Arno cheios de adeus[102]".

Eu também[h],como muitos outros, fui banido de Florença. De qualquer maneira, atravessamos

97 *[D] O almirante De Coligny, citado por Retz em suas "Memórias", concluía assim acerca da ciência das facções e conturbações civis.*

98 *[D] Desde 1978, este filme foi anunciado como meu último.*

99 *[D] Referência aos rebanhos e criações de hoje em dia, nutridos quimicamente.*

100 *[D] Florença.*

101 *[D] Dante, Purgatório "Ciascuna è cittadina / d'una vera città ma tu vuoi dire / che vivesse in Italia peregrina." Canto XIII (ou talvez XII?)*

102 *[D] Citação de Musset, Lorenzaccio.*

Je revois celle qui était lá comme une étrangère dans sa ville. ("Chacune est citoyenne – d'une véritable cité, mais tu veux dire – celle qui a vécu son exile en Italie.") Je revois "les rives de l'Arno pleines d'adieux".

Et moi aussi, après bien d'autres, j'ai été banni de Florence. De toute façon, on traverse une époque comme on passe la pointe de la Dogana, c'est-à-dire plutôt vite.

Tout d'abord, on ne la regarde pas, tandis qu'elle vient. Et puis on la découvre en arrivant à sa hauteur, et l'on doit convenir qu'elle a été bâtie ainsi, et pas autrement. Mais déjà nous doublons ce cap, et nous le laissons après nous, et nous nous avançons dans des eaux inconnues. "Quand nous étions jeunes, nous avons quelques temps fréquenté un maître, – quelque temps nous fûmes heureux de nos progrès – Vois le fond de tout cela: que nous arriva-t-il? – Nous étions venues comme de l'eau, nous sommes partis comme le vent."

En une vintagne d'années, on n'a le temps d'habiter vraiment qu'un petit nombre de maisons. Celles-ci ont toujours été pauvres, je le note, mais bien situées tout de même. Ce qui valait de l'être y a toujours été reçu; et le reste rejeté à la porte. La liberté n'avait pas alors beaucoup d'autres demeures.

"Où sont les gracieux galants – que je suivais au temps jadis?" Ceux-là sont morts; un autre a vécu encore plus vite, jusqu'à ce que se referment les grilles de la démence.

La sensation de l'écoulement du temps a toujours été pour moi très vive, et j'ai été attiré par elle, comme d'autres sont attirés par le vide ou par l'eau. En ce sens, j'ai aimé mon époque, qui aura

[a]*Os dadaístas, em grupo.*

[b]*O cardeal de Retz.*

[c]*O general von Clausewitz.*

[d]*Travelling de um avião que metralha as tropas desembarcadas sobre uma praia, as dispersando.*

[e]*Depois que os anos passaram, e que as "crianças do paraíso", por diversas formas, tornaram-se todas célebres, Lacenaire revê Garance que lhe pergunta:"Conta pra mim o que aconteceu contigo?" E ele responde:"Tornei-me célebre. Sim, alcancei algumas malfeitorias bastante barulhentas, e o nome de Lacenaire divertiu mais que uma vez a crônica judicial". Garance sorri:"Mas é aglória, pierre-François." E ele:"Sim, começa... Mas, em retrospecto, eu teria preferido uma brilhante carreira literária."*

[f]*Uma casa, beco de Clairvaux;* [g]*uma outra, rua Saint-Jacques;* [h]*ima outra, rua Saint-Martin;* [i]*uma outra, nas colinas de Chianti;* [j]*uma outra, em Florença;* [k]*uma outra, nas montanhas do Averno.*

[l]*Ghislain de Marbaix;* [m]*Robert Fonta;*

[n]*Asger Jorn.*

[o]*História em quadrinhos: Príncipe Valente dominado por guardas./ Gilles canta, acorrentado na prisão de "Visiteurs du soir"./ Uma desconhecida./ A brigada ligeira cavalga em direção ao terreno de seu combate (remake)/ Uma jovem amante de outrora. Uma outra, contemporânea. Outros amigos do passado.*

[p]*Debord com dezenove anos;* [q]*com 25 anos.;* [r]*com 27 anos;* [s]*com 31 anos;* [t]*com 45 anos.*

[u]*O último auto-retrato de Rembrandt.*

[v]*Uma linha de torres gigantes investe contra a antiga Paris.*

[w]*Algumas vistas da Neo-Paris, e outras paisagens devastadas pela necessidade da abundância de mercadorias.*

uma época como o cabo da Dogana[103], quer dizer: rápido demais.

De início, não percebemos enquanto ela se aproxima. E depois a descobrimos quando estamos a sua altura, e deve-se aceitar que ela foi feita para ser cruzada desse jeito, e não de algum outro. Mas logo dobramos seu cabo, e o deixamos para trás, e avançamos em águas desconhecidas. "[a]Quando jovens, um mestre escutamos atentos/ e, orgulhosos[b], aprendemos mil argumentos[c]/ Mas a que isso nos levou enfim[d], depois de um tempo?/ Chegamos como a água, partimos como o vento.[e]"[104]

Em duas[f] dezenas de anos, não se tem o tempo de morar[g] de verdade em mais que um perqueno número de casas. Aquelas[h] sempre foram pobres, posso notar, mas bem[i] situadas de qualquer maneira. Aqueles que valiam a penas sempre[j] foram bem recebidos, o resto deixado à porta. A [k]liberdade então não tinha muitas outras moradas.

"Onde[l] estão os rapazaes maneiros/ que eu acompanhava outrora[m]?"[105] Aqueles[n] estão mortos, um outro viveu tão rápido, até[o] que as grades da demência se fecharam.

A sensação[p] do fluxo do tempo sempre[q] foi para mim muito viva, e me atirei[r] a ela como outros[s] se jogam no vazio ou na água. Neste sentido[t], amei minha época, que viu se perder toda segurança existente e desfazer-se tudo que era socialmente ordenado. Eis[u] os prazeres que a prática da maior das artes não me poderia ter dado.

Quanto[v] àquilo que fizemos, como se pode avaliar o resultado no tempo presente? Atravessaremos agora esta paisagem devastada pela guerra que uma sociedade deflagra contra si mesma, contra[w] sua próprias possibilidades. A deformação de tudo era sem dúvida o preço inevitável do conflito. Se come-

103 *[D] Promontório da Dogana, en Veneza.*

104 *[D] Quarteto de Omar Kayam.*

1056 *[D] Citação de François Villon. [K] Há referências a Villon e a seu mundo no capítulo 2 do Panegírico de Debord.*

vu se perdre toute sécurité existante et s'écouler toutes choses de ce qui était socialement ordonné. Voilà des palisirs que la pratique de plus grand art ne m'aurait pas donnés.

Quant à ce que nous avons fait, comment pourait-on en évaluer le résultat présent? Nous traversons maintenant ce paysage dévasté par la guerre qu'une société livre contre elle-même, contre ses propres possibilités. L'enlaidissement de tout était sans doute le prix inévitable du conflit. C'est parce que l'ennemi a poussé si loin ses erreurs, que nous avons commencé à gagner. La cause la plus vraie de la guerre, dont on a donné tant d'explications fallacieuses, c'est qu'elle devait forcément venir comme un affrontement sur le changement; il ne luis restait plus rien de caractères d'une lutte entre la conservation et le changement. Nous étions nous-mêmes, plus que personne, les gens du changement, dans un temp changeant. Les propriétaires de la société étaient obligés, pour se maintenir, de vouloir un changement qui était l'inverse du nôtre. Nous voulons tout reconstruire, et eux aussi, mais dans des directions diamétralement opposés. Ce qu'ils ont fait montre suffisamment, en négatif, notre projet. Leurs immenses travaux ne les donc menés que là, à cette corruption. La haine de la dialectique a conduit leurs pas jusqu' à cette fosse à purin.

Nous devions faire disparaître, et nous avions pour cela de bonnes armes, toute illusion de dialogue entre ces perspectives antagonistes; et puis les faits donneraient leur veredict. Ils l'ont donné.

Elle est devenue ingouvernable, cette "terre gâtée" où les nouvelles souffrances se déguisent sous le nom des anciens plaisirs: et où les gens ont si peur. Ils tournent en rond dans la nuit et ils sont

[a]*Campo de despejo de resíduos da indústria atual.*

[b]*Desembarque de tropas escocesas, ao som de gaitas.*

[c]*Destruições e incêndios a bordo de um navio de guerra.; carrega-se os feridos.*

[d]*Grande conjunto de nepo-habitações.*

[e]*Um couraçado aderna e afunda.*

[f]*Debord.*

[g]*Um mexicano passa a cavalo, segurando a rédea de um segundo cavalo que leva sua bagagem; desce em direção ao rio.*

çamos a ganhar[107] foi porque o inimigo levou seus erros até longe demais[108]. A causa mais verdadeira desta guerra para a qual se criaram tantas explicações falaciosas é que ela deveria forçosamente surgir como uma disputa sobre a transformação: não lhe restava mais nenhuma característica de uma luta entre transformação e conservação. Éramos, mais que ninguém, as pessoas da mudança em um tempo mutante. Os proprietários da sociedade foram obrigados para se manterem a desejar uma mudança que era a inversa da nossa. Queríamos reconstruir tudo, e eles também, mas em um sentido diametralmente oposto. O que eles fizeram é o suficiente para mostrar, em negativo, nosso projeto. Seus imensos trabalhos não lhe renderam nada mais que isto, esta corrupção. O ódio[a] à dialética conduziu seus passos a esta fossa sanitária[109].

Devíamos[b] ter anulado, e tínhamos armas para isso, qualquer ilusão de diálogo entre estas perspectivas antagonistas, e depois os fatos dariam seu veredicto. Eles o fizeram.

Tornou-se[c] ingovernável, esta terra arrasada[110]onde sofrimentos novos se disfarçam sob o nome de antigos prazeres. E onde todo mundo tem tanto medo. Giram pela noite e são consumidos pelo fogo. Acordam[d] sobressaltados, tateiam timidamente a vida. Corre o boato que, ainda por cima, aqueles que a expropiaram também a perderam.

Eis[e] assim uma civilização que arde, soçobra e se afunda toda inteira. Ah, o belo torpedeamento!

Eu[f], o que me tornei em meio a este desastroso naufrágio, que penso necessário, o qual pode-se mesmo dizer que trabalhei a favor, pois é absolutamente verdadeiro que me absti de trabalhar por qualquer outro?

107 *[D] Não se ousa mesurar a importância que teve a catástrofe nuclear de 1986 em Chernobil para a queda da burocracia totalitária na Rússia, que se iniciou três anos mais tarde; nem a que ponto as cada vez maiores facilidades de método de governo* DEMOCRÁTICO-ESPETACULAR, *assim o uso específico que se fez delas, entranharam a atrofia destruidora do sentido estratégico entre aqueles que reinam nestas condições.*

108 *[D] Conceito de Tucídides, na introdução de "A guerra do Peloponeso".*

109 *[D] Isto que se designa aqui ou ali como as misérias acidentais da poluição; mas que são de fato as necessidades lógicas presentes de forma obscura na "felicidade" escolhida pela sociedade do espetáculo-mercadoria.*

110 *[D] Termo medieval do ciclo bretão [:terre gastée]; quer dizer, devastada. O equivalente inglês é o título de T.S. Eliot: WASTE LAND.*

consumés par le feu. Ils se réveillent effarés, et ils cherchent en tâtonnant la vie. Le bruit court que ceux qui l'expropriaient l'ont, pour comble, égarée.

Voilà donc une civilisation qui brûle, chavire et s'enfonce tout entière. Ah! le beau torpillage!

Et moi, que suis-je devenu au milieu de ce désastreux naufrage, que je trouve nécessaire; auquel on peut même dire que j'ai travaillé, puisqu'il est assurément vrai que je me suis abstenu de travailler à quoi que ce soit d'autre?

Ce qu'un poète de l'époque T'ang a écrit *en se séparant d'un voyageur,* pourrais-je l'appliquer à cette heure de mon histoire? "Je descendis de cheval; je lui offris le vin de l'adieu – et je lui demandai quel était le but de son voyage. – Il me répondit: je n'ai pas réussi dans les affaires du monde; – je m'en retourne aux mont Nan-Chan pour y cherche le repos."

Mais non, je vois très distinctement qu'il n'y a pas pour moi de repos; et d'abord parce que personne ne me fait la grâce de penser que je n'ai pas réussi dans les affaires du monde. Mais, fort heureusement, personne ne pourra dire non plus que j'y ai réussi. Il faut donc admettre qu'il n'y avait pas de succès ou d'échec pour Guy Debord, et ses prétentions démesurées. C'était déjà l'aube de cette fatigante journée que nous voyons finir, quand le jeune Marx écrivait à Ruge: "Vous ne me direz pas que j'estime trop le temps présent; et si pourtant je n'en désespère pas, ce n'est qu'en raison de sa propre situation désespérée, qui me remplit d'espoir." L'appareillage d'une époque pour la froide histoire n'a rien apaisé, je dois le dire, de ces passions dont j'ai donné de si beaux et tristes exemples.

Comme le montrent encore ces dernières réflexions sur la violence, il n'y aura pour moi ni retour ni réconciliation. La sagesse ne viendra jamais.

[a] *Mapa em relevo das montanhas de Averno.*

[b] *A casa já vista, agora sob a neve.*

[c] *Travelling sobre a água, de uma ponta a outra do canal de Veneza.*

[d] *Passadas as últimas casas do canal, desagua-se em uma grande extensão vazia.*

[e] *Legenda:* A RETOMAR DO INÍCIO.

Aquilo[g] que um poeta da época Tang[111] escreveu em "separando-se de um viajante" poderei aplicar a esta hora de minha história? "Desço do cavalo. Ofereço-lhe o vinho do adeus/ E pergunto-lhe qual seria sua meta, viajante[a]?/ Não tive êxito nas coisas do mundo, ele respondeu/ Retorno aos montes[b] Nan-Chan para buscar descanso."

Mas não[c]: vejo distintamente que para mim não existe descanso, em primeiro lugar porque ninguém concede-me a graça de pensar que não tive êxito nas coisas do mundo. Mas, felizmente, ninguém poderá dizer o contrário. É necessário então adimitir que não houve sucesso ou derrota para Guy Debord e suas pretensões desmesuradas. Era então a aurora desta fatigante jornada que vimos terminar quando o jovem Marx escreve a Ruge: "Não me direis que estimo demais o tempo presente, e se ainda assim não desespero, não é por outra razão que o próprio desespero da situação, que me enche de esperança." A aparelhagem de uma época para a fria história não apazigou nada, devo dizer, destas paixões de que apresentei tão belos e tão tristes exemplos.

Como[d] mostram ainda estas últimas reflexões sobre a violência[112], não haverá para mim nem retorno nem reconciliação. O juízo jamais virá.[e113-4]

[111] *[D] Citação de um poeta de Tang, encontra-se na coletânea de Harvey-Saint-Denys.*

[112] *[ˆD] Referência a Sorel.*

[113] *[K] O juízo jamais virá: La sagesse ne viendra jamais significa literalmente "a sabedoria jamais virá". Neste contexto, no entanto, continuando da sentença precedente ("para mim não haverá retorno ou conciliação") e utilizando "sagesse" no sentido francês mais coloquial de "sensibilidade, moderação, bom comportamento" ("enfant sage", por exemplo, é uma criança bem comportada [a expressão em português "fica esperto", "toma siso" teria um sentido próximo]). Debord está dizendo, neste sentido, que jamais ficará "esperto", que não vai amadurecer ou tomar jeito.*

[114] *[K] Opondo-se às tradicionais marcas de conclusão, "Fim", ou "Continua", a frase deve ser entendida em todos os sentidos do verbo "retomar". Ela quer dizer primeiramente que o filme, cujo título é um palíndromo, ganha em ser revisto na hora, para alcançar mais plenamente seus efeito desesperante: é quando conhecemos o fim que podemos saber como é necessário conhecer o início. Quer dizer também que é preciso recomeçar, tanto a ação evocada quanto os comentários a seu propósito. Quer dizer enfim que se deverá reconsiderar tudo logo após o início, corrigir, acusar, talvez, para se chegar algum dia a rresultados mais dignos de admiração.*

Crítica da separação
(1961)

On ne sait que dire. Le suit des mots se refait, et les gestes se reconnaissent. En dehors de nous. Bien sûr, il y a des procédés maîtrisés, des résultats vérifiables. C'est très souvent amusant. Mais tant des choses que l'on voulait n'ont pas être atteintes; ou partiellement, et pas comme on le croyait. Quelle communication a-t-on désirée, ou comme, ou seulement simulée? Quel projet véritable a été perdu?

La spectacle cinématographique a ses règles, qui permettent d'aboutir à des produits satisfaisants. Cependant, la réalité dont il faut partir, c'est la insatisfaction. La fonction du cinéma est de présenter une fausse cohérence isolée, dramatique ou documentaire, comme remplacement d'une communication et d'une activité absentes. Pour démystifier le cinéma documentaire, il faut dissoudre ce que l'on appelle son sujet.

Une recete bien établie fait savoir que, dans un film, tout ce qui est dit autrement que par l'image doit être répété, sinon le sens en échappera aux spectateurs. C'est possible. Mais cette incompréhension est partout dans les rencontres quotidiennes. Il faudrait préciser, mais le temps manque, et l'on n'est pas sûr d'avoir été compris. Avant d'avoir su faire, ou dire, ce qu'il fallait, on s'est déjà éloigné. On a traversé la rue. On est allé outre-mer. On ne peut se reprendre.

Après tous les temps morts et les moments perdus, restent ces paysages de cartes postales traversés sans fin; cette distance organisée entre chacun et tous. L'enfance? Mais c'est ici; nous n'en sommes jamais sortis.

Notre époque accumule des pouvoirs, et se rêve rationelle. Mais personne ne reconnaît comme sien de tels pouvoirs. Il n'y a nulle part d'accès à

[a]*Travelling ao redor de um grupo na varanda de um café. A câmera, levada à mão como nas reportagens de atualidades, se aproxima de Debord falando com uma moça morena bastante jovem.*

[b]*Plano geral dos dois, andando juntos.*

[c]*Uma outra, loura.*

[d]*História em quadrinhos: uma moça loura, ar abatido. Legenda: "Ah, ela falhou, o jeep estava atolado fundo demais na lama líquida do pântano."*

[e]*Panorâmica circular completa, depois o centro do Plateau Saint-Merri./ ♪Couperin: Marcha do regimento de Champagne.*

[f]*História em quadrinhos: um escafandrista pensa:"Sem cordão e sem ar, eu não tenho mais muito tempo. Se ao menos pudesse me liberar destes chumbos..."*

[g]*Vista em tomada aérea de um bar. Um casal entra, fecha de novo a porta, vai em frente.*

[h]*Fotografia de um filme: um radiotelegrafista da marinha de guerra dos Estados Unidos. A suas costas um oficial e a heroína.*

[i]*A praça de la Concorde, vista de um helicóptero.*

[j]*O Sena, no centro de Paris.*

[k]*Lançamento de foguetes.*

Não[a] se sabe o que dizer. O cortejo de palavras se refaz, e os gestos se reconhecem. Certamente, há procedimentos-mestre, resultados verificáveis. É muitas[b] vezes divertido. Mas[c] muitas das coisas que se deseja não foram alcançadas, ou particularmente, e não como se acredita que tenham sido. Qual[d] comunicação foi desejada, ou como, ou tão apenas simulada? Que projeto verdadeiro foi perdido?[e]

O espetáculo cinematográfico tem suas regras, que culminam em produtos satisfatórios. Ainda assim, a realidade da qual é necessário partir é a insatisfação. A função do cinema é apresentar uma falsa coerência isolada, dramática ou documentária, como substituta de uma comunicação e de uma atividade ausentes. Para desmistificar o cinema documentário, é necessário dissolver aquilo que se chama seu tema.

Uma receita[f] bem estabelecida faz saber que, em um filme, tudo aquilo que não é dito pela imagem deve ser repetido, senão o sentido escapará[g] dos espectadores. É possível. Mas esta incompreensão está em toda parte nas relações cotidianas. É necessário especificar, mas falta tempo, e não se está certo de ter sido compreendido. Antes que se saiba fazer[h] ou dizer aquilo que é necessário, já vemos o afastamento. Atravessa-se a rua. Atravessa-se o oceano. Não se pode retomar.

Após[i] todos os tempos mortos e momentos perdidos, restam estas paisagens[j] de cartão postal circulando sem fim, esta distância entre cada um e todos. A infância? Mas, ei-la: nunca a abandonamos.

Nossa[k] época acumula poderes e se sonha racional. Mas ninguém se reconhece nesses poderes. Em lugar algum há acesso à idade adulta: somente a transformação possível, um dia, desta longa in-

†Antes dos créditos de CRÍTICA DA SEPARAÇÃO *há uma sequência de legendas: "Logo nesta sala... Um dos maiores anti-filmes de todos os tempos!... Gente de verdade! Uma história de verdade!... Em um tema que o cinema jamais ousou enfrentar!... Durantes esta sequência a sentença a seguir é lida: "Quando consideramos o quão natural e benéfico é para o homem identificar sua linguagem com a realidade, percebemos o nível de sofisticação que teve de alcançar para ser capaz de se dissociar delas e fazer de cada uma objeto de estudo". A sentença é de "Elementos da lingüística geral", de André Martinet, e é enunciada por Caroline Rittener (a voz do texto narrado durante o resto do filme pertence a Debord). Esta sequência preliminar não está incluída no script publicado, mas é descrita por Debord em suas "Notas Técnicas" sobre o filme.*

l'âge adulte: seulement la transformation possible, un jour, de cette longue inquiétude en sommeil mesuré. C'est parce que personne ne cesse d'être tenu en tutelle. La question n'est pas de constater que les gens vivent plus ou moins pauvrement; mais toujours de une manière qui leur échappe.

Em même temps, c'est un momnde où nous avons fait l'apprentissage du changement. Rien ne s'y arrête. Il apparaît sans cesse plus mobile; et ceux qui le produissent jour après jour contre eux-mêmes peuvent se l'appropier, je le sais bien.

Le seule aventure, disions nous, c'est contester la totalité, dont le cerne est cette façon de vivre, où nous pouvons faire l'essai mais non l'emploi de notre force. Finnalement aucune aventure ne se constitue directement pour nous. Elle partticipe d'abord, en tant qu'aventure, de l'ensemble des légendes transmises, par le cinéma ou autremant; de toute pacotille spectaculaire de l'histoire.

Avant la domination collective de l'environnement, il n'y a pas encore d'individus, mais des ombres hantant les choses qui leur sont anarchiquement donnés par d'autres. Nous rencontrons, dans des situations occasionelles, des gens séparés qui vont au hasard. Leurs émotions divergentes se neutralisent, et maintiennent leur solide environnement d'ennui. Aussi longtemps que nous ne pourrons faire nous-mêmes notre histoire, créer librement les situations, l'effort vers l'unité introduit d'autres ruptures. La recherche d'une activité centrale en vient à constituer quelques spécialisations nouvelles.

Et quelques rencontres, seules, furent comme des signaux venus d'une vie plus intense, qui n'a pas été vraiment trouvée.

[a] *Aviador, equipamento estratosférico.*

[b] *Oficial hussardo inglês, sabre à mão.*

[c] *Imagem da cobertura de um livro de ficção científica.*

[d] *Uma máquina de pinball; a evolução de uma bilha.*

[e] *Fotografia de um filme: ao redor de uma mesa redonda, um rei e cavaleiros./ ♪Bodin de Boismortier: Allegro do concerto em 5 em Mi menor, op.37.*

[f] *Situacionistas, intercalados com a fotografia anterior dos cavaleiros.*

Plano geral de um grupo a uma mesa de café de Montagne-Sainte-Geneviève./

Legendas:

Se o homem é criado pelas circunstâncias, é preciso criar circunstâncias humanas.

Camaradas, o urbanismo unitário é dinâmico, o que vale dizer, em relação direta com os estilos de comportamento.

Já se interpretou demais as paixões. Trata-se agora de encontrar outras.

A beleza nova será a da situação.

[g] *A moça morena das primeiras imagens passa.*

[h] *Panorâmica sobre uma vista aérea do centro de Paris.*

[i] *Os cavaleiros do filme./ A música se desfaz.*

[j] *A mesma moça.*

quietude em um sono medido[a]. É porque[b] ninguém cessa de ser mantido em tutela[c]. A questão não é constatar que as pessoas vivem mais ou menos pobremente, mas sim, e sempre, de uma maneira que lhes escapa.

Ao mesmo[d] tempo, é um mundo onde realizamos a aprendizagem da mudança. Nada se paraliza. Tudo parece sem cessar mais móvel, e aqueles que produzem esta mudança dia após dia contra si próprios podem realizá-la em seu próprio favor, eu sei[e].

A única aventura, dizíamos, é contestar a totalidade, cujo centro é esta maneira de viver que nos permite o ensaio, mas não o emprego de nossa força[f1]. Finalmente aventura alguma se constitui diretamente por nós. Ela participa de partida, enquanto aventura, do conjunto de lendas transmitidas pelo cinema ou de qualquer outra maneira. De todo o pacote espetacular da história.

Antes da dominação coletiva do ambiente, não haverá indivíduos, mas sombras frequentando as coisas que lhes são anarquicamente dadas por outras. Encontramos em situações ocasionais pessoas[g] separadas que se movem ao acaso[h]. Suas emoções divergentes se neutralizam, e sustentam seu sólido ambiente de enfado[2]. Enquanto não pudermos criar nossa história, criar livremente as situações, o esforço para a unidade introduz outras rupturas. A procura de uma atividade central veio a constituir algumas novas especializações[i].

E alguns encontros, e eles apenas, foram como o signo de uma vida[j] mais intensa, que não foi ainda realmente encontrada.

Aquilo que não pôde ser esquecido reaparece nos sonhos. Ao final deste gênero de sonho, quan-

[1] *[K] Urbanismo unitário: "teoria do uso combinado de artes e técnicas como meio de contribuir para a construção de um ambiente unificado em relação dinâmica com experimentos em comportaqmento" (SI anthology, p.45). cf. os vários artigos sobre urbanismo unitário e psicogeografia no mesmo volume.*

[2] *[K] passagem levemente modificada de "Problemas preliminares para a construção de uma situação" (SI Anthologi, p.44)*

Ce qui n'a pu être oublié reparaît dans les rêves. à la fin de ce genre de rêve, dans le demi-sommeil, les événements sont encore tenus pour réels, un bref instant. Et les réactions qu'ils appelleraient se précisent, plus exactement, plus raissonablement; comme, tant des matins, le souvenir de ce que l'on a bu la vieille. Ensuite vient la conscience que tout est faux; que "ce n'est qu'un rêve"; qu'il n'y a pas de faits nouveaux, pas de retour vers cela. Pas de prise. Ces rêves sont des éclats du passé non résolu. Ils éclairent unilatéralement des moments autrefois vécus dans la consfusion et le doute. Ils font une publicité sans nuance pour ceux de nos besoins qui sont devenus sans réponse. Voici la lumière du jour, et des perspectives qui, maintenant, ne siognifient plus rien. Les secteurs d'une ville sont, à un certain niveau, lisibles. Mais le sens qu'ils ont eu pour nous, personellement, est intransmissible, comme toute cette clandestinité de la vie privée, sur laquelle on ne possède jamais que des documents dérisoires.

L'information offcielle est ailleurs. La société se renvoie sa propre image historique, seulement comme l'histoire superficielle et statique de ses dirigeants. Ceux qui incarnent la fatalité extérieure de se qui se fait. Le secteur des dirigeants est celui-lá même du spectacle. Le cinéma leur va bien. D'ailleurs, le cinéma propose partout des conduites exemplaires, fait des héros, sur le même vieux modèle que ceux-ci, avec tout ce qu'il touche.

Pourtant, tout équilibre existant est remis en question chaque fois que des hommes inconnus essaient de vivre autrement. Mais toujours, ce fut au loin. On l'apprend par le journaux, par les Actualités. On reste à l'extérieur de ceci, comme devant un spectacle de plus. Nous en sommes séparés par notre propre non-intervention. C'est

[a]*Sucessão de travellings alternados: a visão da moça; um avião que se afasta sobre uma paisagem de neve.*

[b]*Panorâmica do quai d'Orléans, visto da margem esquerda./ ♪Bodin de Boismontier: reprise do allegro.*

[c]*Plano aproximado de um detalhe do mesmo quai. Panorâmica de árvores sacudidas por um tornado, mulher em uma praia.*

[d]*Fotografia aérea da Alée de Cygnes, em Paris. / A música se desfaz.*

[e]*A mesma morena*

[f]*O Conselho de Segurança da ONU.*

[g]*Krushev em um salão, De Gaulle a seu lado. Eisenhower alcança De Gaulle.*

[h]*Cerimônia patriótica no Arco do Triunfo; De Gaulle e Krushev no palanque. Eisenhower e o Papa conversam.*

[i]*Eisenhower nos braços de Franco.*

[j]*Um tumulto no Congo; soldados dispersam a multidão a coronhadas.*

do se está meio adormecido, os acontecimentos são ainda considerados reais por um breve instante. E as reações que eles exigem são precisadas de forma mais exata, mais razoável[a]. Como em tantas manhãs a lembrança daquilo que bebemos no dia anterior. Em seguida vem a consciência de que tudo é falso, que "tudo não passa de um sonho": que não há fatos novos, não há retorno a esta plenitude. Nenhum despojo. Estes sonhos são as fagulhas do passado não resolvido. Eles iluminam unilateralmente os momentos que de outra forma seriam vividos na confusão e na dúvida. Eles fazem uma publicidade sem nuança para aquelas de nossas necessidades que se tornaram irrespondíveis[b]. Eis aqui a luz do dia e as perspectivas que, agora, já não significam nada. Os setores[c] de uma cidade são, até certa medida, legíveis. Mas o sentido que tiveram[d] para nós, pessoalmente, é intransmissível, como toda esta clandestinidade da vida privada, sobre a qual nunca se possui mais do que documentos derrisórios[e].

A informação[f] oficial está em outra parte[g]. A sociedade despende sua própria imagem histórica como a história superficial e estática de seus dirigentes. Aqueles que encarnam a necessidade exterior do que é imposto. O setor[h] dos dirigentes é aquele mesmo do espetáculo. O cinema lhes cai bem. Ele propõe[i] por todo canto e em tudo que toca condutas exemplares, feitos de heróis, sobre o mesmo velho modelo que aqueles[j].

Portanto, todo equilíbrio existente é posto em questão cada vez que homens desconhecidos ensaiam viver de outra forma. Mas sempre isto se dá à distância. É-se informado pelos jornais, pelas atualidades. Fica-se ao exterior disso, como diante de mais um espetáculo. Somos separados por nossa própria não intervenção. Bastante

assez décevant qaunt à nous-mêmes. à quel moment le choix'a-t-il tardé? Quand l'occasion a-t-elle été manquée? Nous avons laissé faire.

J' ai laissé faire le temps. J' ai laissé perdre ce qu'il fallait défendre.

Cette critique générale de la séparation contient évidement, et recouvre, quelques données particulières de la mémoire. Une peine moins reconnue, la conscience d'une indignité moin explicable. De quelle séparation précise s'agissait-il? Comme nous avons vécu vite! C'est à ce point de notre histoire irréfléchie, que je nous revois.

Tout ce qui concerne la sphère de la perte, c'est à dire aussi bien ce que j'ai perdu de moi-même, le temps passé; et la disparition, la fuite; et plus généralement l'écoulement des choses, et même au sens social dominant, au sens donc le plus vulgaire de l'emploi du temps, ce qui s'appelle le temps perdu, rencontre étrangement dans cette ancienne expression militaire "en enfants perdus", rencontre la sphère de la découverte, de l'exploration d'un terrain inconnu; toutes les formes de la recherche, de l'aventure, de l'avant-garde. C'est à ce carrefour que nous nous sommes trouvés, et perdus.

Tout ceci, il faut en convenir, n'est pas clair. C'est un monologue d'ivrogne, tout à fait classique, avec ses allusions incompréhensibles, et son débit fatigant. Avec ses phrases vaines, qui n'attendent pas de réponse, et ses explications sentencieuses. Et ses silences.

La pauvreté des moyens est chargé d'exprimer sans fard la scandaleuse pauvreté du sujet.

Généralement, les événements qui arrivent dans l'existence individuelle telle qu'elle est organisée, ceux qui nous concernent réelement, et exigent notre adhésion, sont précisément ceux

[a]*Fotografia de Djamila Bouhired, em uma delegacia. No campo aparecem as mãos do jornalista pára-quedista Lartéguy. Travelling em direção à face da prisioneira.*

[b]*A moça morena fala e sorri./♪Couperin: repetição da Marcha do Regimento de Champagne.*

[c]*Em travelling a câmera passa depressa diante da fachada da estação Saint-Lazare, se alonga para a rua Le Havre, que vários automóveis descem ao mesmo tempo.*

[d]*Um esquadrão da Guarda Republicana passa ao longe./Legenda: Por todas as direções do possível, dos que avançam tão depressa neste momento, nosso único amigo, nosso inimigo.*

[e]*Desfile de cadetes em West Point, em um uniforme igualmente arcaico.*

[f]*Uma esquadra em manobra.*

[g]*Curso de uma bilha em um Pinball./Legenda: Quem procurará ter por amigo um homem que discursa desta forma? Quem o escolherá entre os outros para lhe comunicar seus problemas? Quem lhe dará recursos em sua aflição? E enfim, para que uso da vida lhe poderemos destinar?*

desapontador em relação a nós mesmos. Em que momento[a][3] a escolha tardou? Quando a ocasião foi desperdiçada? Não encontramos as armas necessárias. Deixamos as coisas seguirem seu curso.

Deixei o tempo seguir seu curso. Deixei se perder o que precisava ser defendido[b].

Esta crítica geral da separação contém evidentemente, e cobre alguns aspectos particulares da memória. Uma dor mal aceita, a consciência de uma indignação mal explicável. Precisamente de qual separação se trata? Como vivemos rápido! É a este ponto de nossa história irrefletida que retornamos.

Tudo[c] que concerne à esfera da perda, o mesmo que dizer: aquilo que perdi de mim mesmo, o tempo passado; e a desaparição, a fuga; e mais genericamente a dissolução das coisas, e isso mesmo no sentido social dominante, no sentido, então, mais vulgar de emprego do tempo, o que se chama de perda de tempo, se encontra estranhamente nesta expressão militar "crianças perdidas"[4], se encontra na esfera da descoberta, da exploração de uma terra desconhecida. Todas as formas da busca, da aventura, da vanguarda[d]. É nesta encruzilhada que nos encontramos, e onde nos perdemos.

Isso tudo, convenhamos, não está claro. É um clássico monólogo de bêbado, com suas alusões incompreensíveis e seu recitativo fatigante. Com suas frases vãs, que não contam com resposta, e suas explicações[e] sentenciosas. E seus silêncios.

A pobreza de meios se encarrega de explicar sem dificuldade[f] a escandalosa pobreza da matéria[g].

Geralmente, os acontecimentos que chegam à existência individual tal qual é organizada, aqueles que nos concernem realmente e exigem nossa a-

[3] *[K] Djamila Bouhired: rebelde argelina capturada pelas autoridades francesas em 1957. Sob tortura confessou ter posto uma bomba em um café e foi condenada à morte, mas a pena foi suspensa e ela mais tarde libertada devido à pressão pública. A fotografia (reproduzida em Internationale Situationiste #2, p.33) é cortada na parte de cima de modo que apenas as mãos de Lartéguy estão visíveis (Jean Lartégui, um oficial direitista do exército e jornalista, estava supostamente envolvido no interrogatório de Bouhired ou a cobrindo).*

[4] *[K] Crianças perdidas: soldados ou batedores escolhidos para missões particularmente perigosas. Uma sequência de história em quadrinho incluída nas memórias de Debord contém uma descrição: "como um aventureiro, ou criança perdida, ele circula ao redor das tropas, um batedor de vanguarda solitário, explorando tudo e provocando perigos escondidos". Debord obviamente gostava deste termo, com suas múltiplas contoações evocativas: também ocorre na última linha de "Berros em favor de Sade", na canção de "Les visiteurs du Soir" incluída em "In girum..." , e em vários outras ocasiões em sua obra.*

qui ne méritent rien de plus que de nous trouver spectateurs distants et ennuyés, indifférents. Au contraire, la situation qui est vue à travers une transposition arstistique quelconque est assez ce qui attire, ce qui méritait que l'on devint acteur, participant. Voilà un paradoxe à renverser, à remettre sur ses pieds. C'est cela qu'il faut réaliser dans les actes. Et ce spectacle du passé fragmentaire et filtré, idiot, plein de bruit et de fureur, il n'est pas question de le transmettre maintenant – de le "rendre", comme on dit – dans un autre spectacle ordonné, qui jouerait le jeu de la compréhension réglée, et de la participation. Non,. Toute expression artistique cohérente exprime déjà la cohérence du passé, la passivité. Il convient de déstruire la mémoire dans l'art. De ruiner des conventions de sa communication. De démoraliser ses amateurs. Quel travail! Comme dans la vision brouillé de l'alcool, la mémoire et le langage du film se défont ensemble. À l'extrême, la subjectivité malheureuse se renverse en une certaine sorte d'objectivité: un document sur le de la non comunication. Par exemple, je ne parle pas d'elle. Faux visage. Faux rapport. Un personnage réel est separé de qui l'interprète, ne serait-ce que par le temps passé entre l'événement et son évocatio, par une distance qui grandira toujours, qui grandit en ce moment. Comme l'expression conservée reste elle même en tout cas séparée de ceux qui l'entendent, abstraitement et sans pouvoirs sur elle.

Le spectacle, dans toute son étendue, c'est l'époque; dans laquelle une certaine jeunesse s'est reconnue. Le décalage entre cette images et les résultats. Quel aspect, quel goûts, quels refus et quels projets la définissaient alors; et puis, comment elle s'est avancé dans la vie courante.

On n'a rien inventé. On s'adapte, avec quelques

[a]*Motins controlados em uma prisão americana.*

[b]*A bilha é lançada./ Legenda: Atrapalhar de toda maneira o aparelho de falso diálogo existente.*

[c]*Travelling que alcança um grande número de automóveis estacionando. Legenda: Já mais longe que a Índia ou a China.*

[d]*Um casal se enlaça na rua./Legenda: Rebelião pobre, sem linguagem mas não sem causa. O programa será realizado.*

[e]*Moças e rapazes em uma mesa de café.*

[f]*Duas das crianças perdidas de Saint-Germain-des-Prés.*

[g]*Um guarda de prisão sobre uma paltaforma de vigia.*

A tela fica preta./ Legendas: Aliás, se trata menos de formas do que de traços de formas, de impressões, lembranças. Nós estamos diante de um mundo que se desfaz inapelavelmente.

[h]*A tela fica negra, sem legenda, sem comentário.*

[i]*A moça que já vimos bastante.*

[j]*Panorâmica sobre as frases recortadas, que são: "A realização também leva as marcas da juventude, Sua terível, magnífica e desesperada desordem." "Todos os elementos dos romances policiais americanos podem ser encontrados, violência, sexualidade, cueldade, mas a cena..."*

[k]*Nadadores vistos sob a água.*

[l]*Fotografias de alguns situacionistas/ ♪Couperin: repetição da Marcha do Regimento de Champagne.*

desão, são precisamente aqueles que não merecem nos encontrar como espectadores distantes e aborrecidos, indiferentes. Ao contrário, a situação que se assiste[a] através de uma transposição artística excita[b], ela merece que nos tornemos atores, participantes. Eis[c] um paradoxo a reverter, a fazer retornar sobre as próprias pegadas. É o que é necessário realizar com ação. E este espetáculo do passado fragmentário e filtrado, idiota, cheio de som e de fúria[5], não é agora questão de transmitir-lhe, de "absorvê-lo", como se diz, em um outro[d] espetáculo ordenado, que jogará o jogo da compreensão regrada[e] e da particpação. Não[f]. Toda expressão[g] artística coerente já exprime a coerência do passado, a passividade. Convém destruir a memória na arte. Arruinar[h] as convenções de sua comunicação. Desmoralizar seus amadores. Quanto trabalho! Como na visão enevoada pelo álcool, a memória e a linguagem se desfazem juntas. No caso extremo, a subjetividade infeliz se transforma em um certo tipo de objetividade: um documento sobre as condições da não-comunicação[h]. Por exemplo[i], eu não falo sobre ela. Rosto falso. Falsa relação. Um personagem real[j] é separado de quem o interpreta, o que ocorre pelo tempo passado entre o acontecimento e sua evocação, por uma distância que aumentará sempre, que aumenta mesmo agora. Como expressões antigas se mantêm separadas daqueles que as entendem, abstratamente e sem poder sobre elas.

O espetáculo em toda sua extensão é a época na qual uma certa juventude se reconhece. O decalque desta imagem e seus resultados. Que aspecto[k], que gostos, que recusa e que projetos a definem então, e depois, como ela avançou[l] sobre a vida corrente.

nuances, dans le réscau des parcours possibles. On s'habitue, semblent-il.

Au retour d'une enterprise, toutes gens du monde ont moins de coeur qu'aller. Beaux enfants, l'aventure est morte.

Qui résistera? Il faut aller plus loin que cette défaite partielle. Bien sûr. Et comment faire?

C'est un film qui s'interrompt, mais ne s'achéve pas.

Toutes les conclusions sont encore à tirer, les calculs à refaire.

Le problème continue d'être posé, son énoncé se complique. Il faut recourir à d'autres moyens.

Ce message informel, de même qu'il n'avait raison profonde de commencer, de même n'en a pas de finir.

Je commence à peine à vous faire comprendre que je ne veux pas jouer ce jeu-là.

[a]*Um grupo diante do balcão de um café.*

[b]*História em quadrinhos: Um homem com um copo, pernsa (balão):"Os dados foram lançados! Agora é necessário que ela me diga sim, rápido... muito rápido...".*/ *Legenda: Quantas garrafas desde então? Dentro de quantos copos, dentro de quantas garrafas eles esteve escondido, sozinho desde então?*

[c]*Imagem da capa de um tomance policial intitulado "Impostura". Uma mulher de perfil; em segundo plano um homem, copo na mão.*

[d]*Uma moça loura.*

[e]*Árvores em um tornado, explosão de napalm, estrada atingida pelo tornado, a mesma moça loura.*

[f]*Panorâmica sobre a frase recortada:"O vinho da vida foi jogado fora e só a escória sobrou neste boteco pomposo."*

[g]*Cenas do tumulto no Congo.*

[h]*Fotografias –já vistas– de situacionistas alternando em campo e contra-campo, uma mesma legenda exprimindo a conversação que levam.*/ *Legenda: Afinal é normal que um filme sobre a vida privada seja unicamente composto de "private jokes".*

Debord./ *Legenda: Os "Mistérios de New York" da alienação.*

Asger Jorn./ *Sim, será melhor, será mais interessante. Mais significativo.*

[i]*Debord; a câmera se afasta dele.*/ *Legenda: mais convincente.*
Legenda: (A seguir)

Nada[a] foi inventado. Adapta-se, com alguma nuanças, ao emaranhado de percursos possíveis. Acostuma-se, é o que parece[b].

[c]No retorno de uma jornada toda e qualquer pessoa tem menos ânimo que na ida. Bravas[d] crianças, a aventura está morta[e].

[f]Quem[g] resistirá? É preciso ir mais além desta derrota parcial. Pois bem, como fazê-lo[h]?

É um filme que se interrompe, mas que não se cumpre. Todas as conclusões ainda estão para ser tiradas, a refazer, os cálculos.

O problema continua posto, seu enunciado se complica. É preciso recorrer a outros meios.

Esta mensagem informal, como não tem razão profunda para começar, não a terá para terminar.

Com dificuldade começo a fazer-lhes compreender que não quero jogar este jogo[i].

Guy Debord nasceu em paris, em 1931, e foi criado após a morte de seu pai em várias cidades mediterrâneas. Participou do grupo *Socialismo ou Barbárie* de que se distanciou para fundar o movimento Situacionista. Dissolveu e refundou o movimento diversas vezes, até que alcança proeminência na segunda metade da década de 60. Sua obra-prima, *A sociedade do espetáculo,* é desta época. As primeiras cópias do livro a circularem em 1967 teriam sido o catalizador da revolta estudantil de 1968. Nos anos seguintes Debord iria viajar para a Itália e se tornar um pouco menos ativo em sua militância política, apesar de manter correspondênsia bastante ativa. Escreveu alguns livros e artigos na década de 70, além de filmes, tendo montado dois longas, uma versão filmada de *A sociedade do espetáculo* (1973) e *In girum immus nocte et consumimur igni* (1978). Em paralelo a isto atua como editor para as Editions Champ Libre, editora de Gérard Lebovici, empresário e produtor de cinema que financiaria seus filmes na década de 70. O assassinato à maneira de execução de Lebovici em 1984, que serviu como pretexto para que a imprensa acusasse Debord como responsável devido a sua influência radical sobre Lebovici, o afetou profundamente, o que provavelmente piorou seu já sério problema com a bebida. Os excessos levaram a uma doença nervosa bastante dolorosa, que por sua vez o levam ao suicídio com um tiro no coração em 1994.

Este
livro foi composto
em papel ultra branco
90g, com a fonte Adobe
Jenson Pro pela Oficina
Raquel em 2008-10.
"Que este livro dure
até antes do fim
do mundo"

tradução: Ricardo Pinto de Souza
notas: Ken Knabb

Raquel Ofícina